



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO / GUARÁ
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 10 - GUARÁ

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2023 CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 10



*“Se construo Escola para não construir presídios,
E excludo alunos com dificuldades de aprendizagem e sociais,
Qual a necessidade da Escola então?”* Elizabeth Caetano

*“Desfrutar da aprendizagem que a escola nos fornece é tirar proveito de um tesouro
que nos será útil para o resto das nossas vidas.”* Autor desconhecido

“Aprender é alimentar a alma de saber.” Içami Tiba

“O aprendizado contínuo é o caminho da evolução humana.” Delson Jacinto Vieira

SUMÁRIO

1 – APRESENTAÇÃO	3
2 – HISTÓRICO	5
3 – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	11
4 – FUNÇÃO SOCIAL	12
5 – PRINCÍPIOS	13
6 – MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	15
7 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	15
8 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	17
8.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica	24
8.2 Alinhamento com Diretrizes/OP	27
8.3 Ciclos, séries e semestres	27
8.4 Relação escola comunidade	27
8.5 Plano de Ação do Conselho Escolar	28
8.6 Plano de Ação da Biblioteca Escolar	29
8.7 Plano de Ação da Recomposição das Aprendizagens	30
8.8 Convivência e Cultura de Paz	31
8.9 Programa SuperAção	32
8.10 Outros profissionais	33
8.11 Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio À Aprendizagem.....	35
8.12 Plano de Ação do Serviço de Orientação Pedagógica	39
9 – ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	42
9.1 Larga Escala	42
9.2 Rede	43
9.3 Institucional	43
9.4 Avaliação Formativa	44
9.5 Conselho de Classe Participativo	45
10 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	47
10.1 Educação para a diversidade	47
10.2 Cidadania e educação em e para os direitos humanos	47
10.3 Educação para a sustentabilidade	48
10.4 Alinhamento com o Currículo da etapa/modalidade	48
11 – PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	50
11.1 Gestão Pedagógica	51
11.2 Gestão de Resultados Educacionais	52
11.3 Gestão Participativa	53
11.4 Gestão de Pessoas	53
11.5 Gestão Financeira	54
11.6 Gestão Administrativa	55
12 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	56
13 – PROJETOS ESPECÍFICOS	57
14 – REFERÊNCIAS.....	82

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico é o documento norteador do trabalho pedagógico do corpo docente e da verificação dos objetivos de aprendizagem alcançados pelo estudante, bem como as dificuldades percebidas no processo ensino-aprendizagem. Além disso, é relevante para a transformação pessoal de cada estudante e para uma transformação da sociedade, e isto só é possível com a construção de uma escola pública democrática.

É um documento que, por natureza, reclama elaboração coletiva, que envolve toda a comunidade escolar e traz no seu conteúdo uma carga de ideias, proposições, metodologias e dados que envolvem o nosso processo de educação enquanto instituição educacional pertencente à Rede de Escolas Públicas do Distrito Federal e leva em consideração o contexto socioeconômico em que vivem as famílias que compõem sua clientela-alvo, seus saberes, sua cultura, suas aspirações de crescimento individual e social.

Registra também o atendimento de necessidades da equipe que realiza o trabalho docente e dos funcionários que executam o trabalho de apoio administrativo, de segurança, do preparo de alimentos e de conservação, limpeza e manutenção das instalações e equipamentos.

O documento foi elaborado pela participação derivada de toda comunidade escolar e foi concebido diante demandas pleiteadas durante o processo da gestão democrática cuja participação envolveu toda a comunidade escolar para definição de ações levando à discussão sobre “A escola como transformação da sociedade – novos rumos para a educação”.

Foram utilizadas variadas estratégias e instrumentos envolvendo a comunidade escolar:

- Discussão e debates com a comunidade escolar durante o processo de gestão democrática (fevereiro - 2023 e março – 2023);
- Estudo dos pressupostos teóricos e metodológicos e das diretrizes de avaliação da SEEDF (março – 2023);
- Reflexão e discussão em grupo sobre os principais problemas da escola e propostas de ações, durante a Semana Pedagógica do início do ano letivo de 2023, além de Coordenações Coletivas direcionadas para este fim;
- Reunião e discussão com as famílias, por meio de *lives* e encontros via Google Meet, além de interações nas redes sociais da escola – Instagram e Grupo de WhatsApp, em busca de propostas com vistas à melhoria da qualidade de ensino;

- Formatação do PPP a partir das ideias e sugestões do grupo;
- Portaria do Ciclo de Aprendizagens;
- Portaria do Programa para Avanço das Aprendizagens;
- Formação de educadores em cursos de formação de Projetos de Aprendizagens Ciclo, Adequação curricular ANEE e PA, experiências compartilhadas de outras escolas, palestras, vídeos e outros meios de conhecimento.
- Dia letivo temático envolvendo toda a comunidade escolar para a apresentação e discussão do Projeto Político Pedagógico.

Todo o material discutido foi baseado nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo (2014); Orientação Pedagógica do PPP e Coordenação Pedagógica nas Escolas (2014); Mídia Pedagógica sobre os Ciclos (2018); Guia Prático da Organização Escolar em Ciclos para a Aprendizagem (2018); Diretrizes de Avaliação da SEE DF – Avaliação das Aprendizagens, Avaliação Institucional e Avaliação em Larga Escala (2018); Catálogo de Programas e Projetos (2018); Caderno de Gestão Pedagógica (2018); Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Finais.

O Projeto para a transformação pessoal e social, de valores e cidadania dos estudantes desta instituição escolar resultou neste instrumento de planejamento para o decorrer dos quatro anos de gestão, no qual ressaltamos o comprometimento da equipe de trabalho e de toda a comunidade escolar formada por pais e/ou responsáveis, alunos, professores, orientadores, auxiliares de educação, funcionários terceirizados, monitores, voluntários, parceiros, comunidade local, todos comprometidos com a aprendizagem e êxito dos alunos.

O cenário do Covid-19, vivenciado pela sociedade nos anos de 2020 e 2021, trouxe grandes dificuldades na aprendizagem dos estudantes pelas modalidades de ensino remoto, o que significou a readequação nos modos de ensino e de todo o trabalho a ser desenvolvido pelo CEF 10 no corrente ano e subsequentes a fim de sanar o déficit na aprendizagem ocorrido nos últimos três anos.

2. HISTÓRICO

O Centro de Ensino Fundamental 10 do Guará, localizado na rea Especial 5 – EQ 44/46 do Guará II foi fundado em 1997 para atender os alunos das quadras adjacentes criadas pela política habitacional do governo visando à garantia de qualidade de vida para a comunidade.

A escola nasceu em uma comunidade que enfrentou muitos problemas desde a sua fundação: não havia redes pluviais, havia poeira e buracos por todos os lados. Não havia infraestrutura rodoviária adequada: os estudantes tinham que andar muito para ir  escola.  noite, os estudantes enfrentavam perigos ao voltar para suas casas, tinham medo da violência.

Assim, os moradores se reuniram com o Governador do DF, com o Administrador Regional e o Secretário de Educação, responsáveis naquela época pela administração da cidade, para reivindicar uma solução para o problema. Conquistaram o direito da construção de uma escola no local para atender seus anseios.

Alguns embargos documentais dificultaram a inauguração da escola: não havia um projeto de educação para a escola. Então foi criado um projeto de alfabetização para adultos – necessidade da comunidade – supervisionado pela primeira professora dessa unidade de ensino: Mirria Ortiz Teixeira.

Escola e comunidade cresceram juntas: as casas da localidade exibem um melhor padrão de vida, já existe rede de água e esgoto, as ruas são asfaltadas, o comércio local é mais variado.

A partir de 2010, a escola ampliou o atendimento aos seus estudantes e passou a desenvolver diversos programas e projetos, visando ao melhor atendimento aos alunos, enfatizando a educação integral.

Nos anos 2014 a 2015, a Escola ofereceu o Programa de Educação Integral em Tempo Integral-PROEIT. Em 2014, matriculou os alunos de quintos e sextos anos, e no ano de 2015, todos os alunos da Escola, em regime de horas aulas em um turno de 10(dez) horas, desenvolvendo o Currículo Básico entremeadado nos horários matutino e vespertino com as Atividades Complementares. Os alunos entravam na Escola às 7h30, almoavam e eram liberados às 17h30.

No final do ano de 2015, em Assembleia Geral datada de 09 de novembro de 2015, reuniram-se Profissionais da Escola, Alunos e Famílias para deliberar sobre a confirmação ou não do PROEIT para o ano de 2016. Isso porque houve vários problemas enfrentados pela Escola na execução do referido Programa, em face da falta de condição estrutural da Escola para atender todos os alunos em regime de 10(dez) horas, quais sejam: Inexistência de refeitórios e/ou espaços específicos para atender os alunos no horário do almoço; falta de recursos financeiros que financiassem a manutenção e

modernização de laboratório de informática; falta de salas de vídeos, e ainda, dificuldades em executar “Projeto em Construção” cuja regulamentação não contemplava alunos em turno único de 10(dez) horas. Isso, porque, por se tratar de “Projeto em Construção”, não havia ainda documentos legais em consonância com a operacionalização do Projeto nas Escolas. Isso significa dizer que a “Escola PROEIT” se orientava pela regulamentação das Escolas em regime de dois e três turnos. Como exemplo, a modulação da Escola se baseava no número de alunos de 01(um) único turno, mas que estavam na Escola nos 02(dois) turnos, incluindo horário de almoço.

Outro fator que dificultou o trabalho pedagógico foi a falta de Orientadores Educacionais e a não nomeação de Supervisor Pedagógico, tendo a Escola trabalhado durante praticamente todo ano letivo sem a presença deste Profissional na Equipe Gestora. No ano de 2015, pela modulação da Escola, considerando o número de alunos em 01(um) único turno, a Escola teria direito a 01(um) profissional no Serviço de Orientação Educacional. Mas no entendimento dos profissionais da Escola, por ter a Escola alunos em 02(dois) turnos, incluindo horário de almoço, a Escola poderia ter 01(um) profissional a mais realizando este serviço. Observa-se, portanto, que a falta de regulamentação específica para as “Escolas PROEIT” dificultou o trabalho na Escola.

Em consonância com a legislação nacional e distrital e considerando as mudanças ocorridas no final do ano de 2015, com o término do Programa de Educação Integral em Tempo Integral-PROEIT na Escola, e a partir das estratégias estabelecidas pela Coordenação Regional de Ensino da SEDF, o CEF 10 Guará voltou a funcionar em regime de dois turnos, em modulação seriada, atendendo alunos dos sextos aos nonos anos, deixando de atender os quintos anos do Ensino Fundamental a partir de 2016.

Considerando o término das atividades da Educação Integral na Escola, motivado pelo resultado da consulta pública feita pelo Conselho Escolar do CEF 10 Guará, que resultou na unanimidade por parte dos representantes do Conselho, seguindo a posição da Comunidade Escolar, foi decidido que no ano de 2016 não haveria Educação Integral na Escola.

No ano de 2016 a Escola passou também a atender o público de outras quadras residenciais do Guará II, não atendendo unicamente a Região que circunda a Escola. Assim, em face do resultado da estratégia de matrícula do ano de 2016, a Escola passou a atender alunos dos sextos aos nonos anos no turno MATUTINO e dos sextos anos no turno VESPERTINO.

Em 2017 o Centro de Ensino Fundamental 10, dentro da visão do Governo do Distrito Federal, visando a combater a evasão escolar e a repetência, instituiu quatro séries do PAAE- Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares a fim de atender os alunos de 6º anos e 7º anos com defasagem idade/série. E ainda contava com a seriação em atendimento aos 6º,7º ,8º e 9º anos.

Em 2018 foi implantado o Programa de Organização Escolar em Ciclos, no qual se atende o 3º Ciclo de Aprendizagem.

Em 2019 a escola continua com a Organização em Ciclos com o 3º Ciclo de Aprendizagem, o qual atendeu os 6º e 7º anos no período vespertino e 8º e 9º anos no matutino. A escola também ofertou o Programa para Avanços das Aprendizagens Escolares (PAAE) no turno matutino com: o bloco 2 (7º ano) com alunos de no mínimo 14 anos e o bloco 3 (8º ano) com estudantes de no mínimo 15 anos.

No ano de 2020, a escola contemplou o 2º e 3º Blocos dos Ciclos de Aprendizagem e implementou o Programa Atitude que visa a atender os alunos fora da faixa etária da organização normal dos ciclos para corrigir a defasagem pedagógica e etária desses alunos. Sendo então o turno matutino organizado com turmas de 6º, 7º, 8º e 9º anos. E o vespertino com turmas de 6º, 7º e 01 (um) PA de 7º ano e 01 (um) PA de 8º ano. Para o ano de 2021, o Programa foi extinto. Deste ano até o ano corrente, esta Unidade de Ensino passou a ter doze turmas de 8º e 9º anos no matutino e doze turmas de 6º e 7º anos no vespertino, que foi o ideal almejado e alcançado por toda a comunidade escolar, tendo em vista a faixa etária dos estudantes e a organização dos ciclos.

No segundo semestre de 2022, foi implementado, no Noturno, o EJA 1º Segmento – 02 (duas) turmas Multietapas (1 turma de 1º/2º anos e 1 turma de 3º/4º anos), cujos estudantes são jovens, adultos, idosos (em sua maioria, é composto por mulheres na faixa dos 40 aos 65 anos) e trabalhadores, inicialmente, carroceiros integrantes do Projeto “Auto Eco Social” e, posteriormente, por pessoas da comunidade.

No que concerne às despesas com material de expediente, material didático-pedagógico, material de limpeza e material para manutenção de equipamentos e instalações, serviços contratados, gás e pequenos reparos, experimentaremos o dispêndio direto com esses elementos de despesas com o recebimento de verba prevista pelo PDAF - Programa de Descentralização Administrativa e Financeira, instituído pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

As dependências da escola precisam de constante manutenção: no final de 2020 foi realizada a troca de canaletas que estavam quebradas e apresentavam perigo a todos que transitam pela escola; porém a projeção de dois pavimentos não contempla alunos e pais com necessidades especiais. A escola precisa rever os espaços para garantir a acessibilidade. E assim, irá buscar apoio para elaborar Projeto para adaptar a Escola de forma a ser acessível. Para isso, contará com apoio técnico de profissionais da própria Secretaria de Educação do Distrito Federal, uma vez que os recursos que foram transferidos para

a Escola para tal fim não são suficientes para contratar engenheiros e arquitetos que subsidiem a obra, de forma a atender as normas legais.

2.1. DADOS DA MANTENEDORA

- *Nome da Mantenedora:* Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal;
- *Cadastro Geral de Contribuintes:* - CGC: 00.394.676/0001 – 07;
- *Endereço Completo:* SGAN 607 – Projeção “D” – CEP 70.850
- *Telefone:* (061) 3901 1840 / 3901 1842/39013185;
- *Endereço eletrônico:* e-mail: se@se.df.gov.br
- *Data da Fundação:* 17 de junho de 1960;
- *Registros:* Decreto nº 48.297, de 17 de junho de 1960 (Criação da Fundação Educacional do Distrito Federal)
- *Utilidade Pública:* Executar a política educacional do Distrito Federal, de modo a assegurar a eficácia do sistema de ensino oficial;
- *Secretária de Educação:* Hέλvia Paranaguá.

2.2. DADOS DA ESCOLA

- *Nome da Instituição Educacional:* Centro de Ensino Fundamental 10 do Guarά.
- *Endereço Completo:* QE 46 – Área Especial 05- Guarά II - Brasília-DF, CEP 71.070-460
- *Telefone:* (061) 3901- 6658
- *Endereços eletrônicos:* e-mail: coordenacaocef10@gmail.com
cef10.guara@edu.se.df.gov.br

Instagram: cef10guara

- *Localização:* Zona urbana, no interior da quadra residencial;
- *Subordinação hierárquica:* Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e Coordenação Regional de Ensino do Guarά;
- *Criação:* Resolução nº 61.153, de 14 de novembro de 1997.
- *Inauguração:* setembro de 1998
- *Autorização:* Portaria nº 116, de 06 de julho de 1999.
- *Turnos de Funcionamento:* Matutino: 7h15 às 12h15 e Vespertino: 13h às 18h;
- *Nível de ensino ofertado:* 3º Ciclo - Anos Finais - 6º, 7º, 8º, 9º anos - Ensino Fundamental
EJA 1º Segmento – turmas multietapas - Ensino Fundamental

2.3. DIREÇÃO DO CEF10

Ordem	Cargo	Direção	Nomeação	Exoneração
1ª	Diretor (a)	Mariflor Maia Bezerra de Jesus	11/02/1998	30/12/1999
	Vice-diretor (a)	Rosana Cipriano Jacinto da Silva	11/02/1998	30/12/1999
2ª	Diretor (a)	Leila Maria de Sousa Ramos	30/12/1999	09/03/2001
	Vice-diretor (a)	Linair Moura Barros Martins	10/03/2000	12/03/2001
3ª	Diretor (a)	Rosana Cipriano Jacinto da Silva	12/03/2001	03/04/2001
	Vice-diretor (a)	Linair Moura Barros Martins	12/03/2001	03/04/2001
4ª	Diretor (a)	João Lopes de Sousa	03/04/2001	13/02/2003
	Vice-diretor (a)	Maria de Lourdes de Castro	03/04/2001	29/04/2003
5ª	Diretor (a)	Custódia Genoveva de Araújo Feitosa	13/02/2003	04/01/2008
	Vice-diretor (a)	Sílvia Regina T. A. Santos	29/04/2003	04/01/2008
6ª	Diretor (a)	Marilene Avelina da Silva França	07/01/2008	30/04/2008
	Vice-diretor (a)	Velva Eloíza Paim Leão	07/01/2008	27/06/2008
7ª	Diretor (a)	Sandra da Costa Rodrigues	30/04/2008	16/01/2012
	Vice-diretor (a)	Gicileide Ferreira Oliveira da Rocha	27/06/2008	16/01/2012
8ª	Diretor (a)	Maria Alda Santana V. Azevedo	16/01/2012	10/09/2012
	Vice-diretor (a)	Maria Lúcia da Silva	16/01/2012	10/09/2012
9ª	Diretor (a)	Ivanilde Vieira Cavalcante	10/09/2012	16/08/2013
	Vice-diretor (a)	Lucélia de Jesus Abreu	10/09/2012	25/09/2013
10ª	Diretor (a)	Lucélia de Jesus Abreu	25/09/2013	10/01/2014
	Vice-diretor (a)	Elizabeth Caetano Neves	25/09/2013	10/01/2014
11ª	Diretor (a)	Carina Tavares da Silva Sales	10/01/2014	10/07/2014
	Vice-diretor (a)	Elizabeth Caetano Neves	10/01/2014	10/07/2014
12ª	Diretor (a)	Maria Helena Alves de Jesus	15/07/2014	30/12/2016
	Vice-diretor (a)	Elizabeth Caetano Neves	15/07/2014	30/12/2016
13ª	Diretor (a)	Elizabeth Caetano Neves	01/01/2017	31/12/2019
	Vice-diretor(a)	Édila Cristina Bernardes de Paiva	01/01/2017	05/03/2018
	Vice-diretor(a)	Karla Patrícia Granja Cançado	05/03/2018	31/12/2019
14ª	Diretor (a)	Elizabeth Caetano Neves	01/01/2020	Direção atual
14ª	Vice-diretor(a)	Michele E. de Barros dos Santos	01/01/2020	Direção atual

2.4. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

O Centro de Ensino Fundamental 10 do Guará possui uma estrutura arquitetnica moderna, com dois pavimentos: suas dependências estão localizadas no térreo e no 1 andar.

As dependências estão assim distribuídas:

Quantidade	Dependências
PISO TÉRREO	
01	Sala de Direo
01	Sala de Coordenao Pedagógica – Supervisão Pedagógica
02	Salas de Aula
01	Serviço de Orientao Educacional
01	Sala de Leitura
01	Sala de Professores, que tem como anexa a Copa dos Professores
02	Banheiro de Professores (masculino e feminino)
01	Sala de Apoio  Aprendizagem
01	Secretaria Escolar
01	Depósito de Material Esportivo
01	Cantina e, anexa a ela, depósito de alimentao escolar
01	Depósito de Alimentos da Merenda Escolar
01	Copa/Cozinha para atendimento aos Servidores de Serviços Gerais
02	Banheiros para atendimento aos Servidores de Serviços Gerais (masculino e feminino)
01	Depósito para material de limpeza
01	Banheiro para deficiente
02	Banheiros para Educao Infantil – sem utilizar
02	Banheiros feminino e masculino para alunos
01	Banheiro para vigias (localizado na guarita)
01	Sala de mecanografia
01	Depósitos de materiais
01	Guarita
01	Quadra de esportes coberta
01	Pátio coberto
01	área descoberta lateral
01	Estacionamento
01	rea verde sem construo
PISO SUPERIOR	
02	Banheiros feminino e masculino para alunos
11	Salas de aulas
01	Sala de Multimdia
01	Sala de Aula - Apoio de alfabetizao

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A oferta de ensino para o Ensino Fundamental nesta escola baseia-se na legislação vigente – Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/96, Plano Nacional de Educação (2011 a 2020), Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e das políticas públicas do Governo do Distrito Federal – que preveem diretrizes em torno da “ampliação do tempo de aprendizagem dos estudantes e a qualificação dos processos de ensino”.

Esta instituição situa-se em uma área de vulnerabilidade e risco social bastante comprometida, recebendo desta comunidade e de outras alunos com realidades diversas. Dentre elas, algumas de risco, por isso necessita se constituir como uma “escola de espaço e tempo de proteção e de assistência social”. Muitos são os obstáculos que temos de transpor para oferecer um ensino de qualidade aos nossos alunos a favor do sucesso escolar. Apesar disso, as famílias dos alunos participam ativamente da vida escolar, o que contribui para a melhoria da qualidade do ensino.

O perfil das famílias, cujos filhos estão matriculados em nossa escola, é bastante heterogêneo, pertencendo economicamente à classe de trabalhadores autônomos, comerciantes, chacareiros, empregados temporários, vendedores, entre outros.

Devido à crise econômica do Brasil, houve um aumento significativo da procura por parte de alunos oriundos das escolas particulares, que demonstram um bom nível intelectual e, com isto, houve uma maior cobrança e diversificação no meio escolar.

Diante disso, a participação dos pais no acompanhamento escolar dos seus filhos cresceu bastante, mostram-se preocupados com o desenvolvimento acadêmico, assim, comparecem à escola quando solicitados e participam ativamente das reuniões realizadas na unidade de ensino. Todavia, devido ao advento da pandemia, a realidade escolar vem enfrentando dificuldades ao acesso da internet por parte dos estudantes, o que implica no desempenho e no desenvolvimento dos mesmos, no aumento da evasão escolar, exigindo da escola uma busca ativa intensa para minimizar os efeitos da pandemia.

O Centro de Ensino Fundamental 10 do Guará oferta o Ensino Fundamental – 3º Ciclo – Bloco 1 (6º ano e 7º ano) e Bloco 2 (8º ano e 9º ano), como também o EJA 1º Segmento – turmas Multietapas. Atende, no ano de 2023, alunos na faixa etária de 11 a 18 anos, no total de 575 alunos do ensino regular (3º Ciclo de Aprendizagem) e 18 estudantes do EJA noturno, jovens, adultos, idosos (em sua maioria, é composto por mulheres na faixa dos 40 aos 65 anos) e trabalhadores, pessoas da comunidade. Os estudantes que constituíam o público alvo para a abertura do EJA noturno nesta Unidade de Ensino, carroceiros integrantes do Projeto “Auto Eco Social”, abandonaram a escola, embora a equipe gestora

junto com o orientador educacional tenham promovido, e realizam continuamente, a busca ativa destes estudantes.

4. FUNÇÃO SOCIAL

A função da escola pública é garantir o acesso à educação a todos, sem distinção de cor, gênero, raça ou classe social. É fazer com que todos tenham a oportunidade de aprender e tornar-se cidadãos capazes de oportunizar uma melhora de vida a si e a seus familiares. É por esse motivo que a escola pública é obrigatória e universal, para que se garanta que ela seja um dever do Estado e um direito de todos.

Nos últimos anos, a função da escola ampliou-se devido à realidade socioeconômica e cultural comunitária, além de outras especificidades nas quais se encontra inserida, sendo, portanto, chamada a desempenhar papéis que transcendem à instrução e à avaliação, como por exemplo, os de acolher e proporcionar a aquisição de bens culturais e de lazer, além de criar conforto e segurança a crianças e jovens.

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vive. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo, sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, pois sem estas aprendizagens, dificilmente o aluno poderá exercer seus direitos de cidadania. Cabe à escola formar alunos com senso crítico, reflexivo, autônomo e conscientes de seus direitos e deveres, tendo compreensão da realidade econômica, social e política do país, sendo aptos a construir uma sociedade mais justa, tolerante às diferenças culturais.

Cabe ainda, à escola, a função de gerir recursos financeiros e promover a formação continuada de professores, aplicar o currículo, com as devidas adaptações, para proporcionar educação integral (em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural), inclusiva e de qualidade a todos os estudantes, inserindo nesse contexto a formação ética, o desenvolvimento da autonomia, do pensamento reflexivo e crítico e assim, valorizar a criatividade e o estímulo à geração de lideranças culturais, políticas e científico-sociais.

5. PRINCÍPIOS

Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar. Além deles também há de se considerar os princípios da Educação Integral que são: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo entre a escola e a comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

A escola não pode ser mais entendida como um espaço fechado, com grades, regras rígidas e currículo fechado em que somente o professor ensina e o aluno aprende. Nas novas concepções pedagógicas, a intenção é que se transforme totalmente essa realidade. Os princípios que regem a educação integral vão exatamente de encontro a isso. A escola precisa ser um laboratório de aprendizados do aluno, mas não somente aqueles ensinados pela matemática, história, geografia, ela precisa ensinar o aluno a viver melhor, de uma forma totalitária. A escola precisa considerar a realidade em que o estudante está inserido e ajudá-lo a viver cada vez melhor sendo um cidadão com valores humanos, os quais regem as relações sociais (respeito, solidariedade, empatia, dignidade, humildade, justiça social, igualdade, gratidão, amor, tolerância, aceitação do outro, gentileza, cooperação, otimismo, inclusão, coragem, entre outros). Para isso é necessário desconstruir a ideia de que o aprendizado é fixo e somente o professor detém o conhecimento e somente o espaço dentro da escola é propício ao aprendizado. Os princípios da educação integral nos ensinam que qualquer espaço pode ser uma oportunidade de aprendizado e que o papel de formar cidadãos não é somente da escola, mas de toda a sociedade que integrada pode contribuir para que o aluno esteja preparado para enfrentar a vida como ela é, mas sem desconsiderar que cada aluno é um indivíduo único e que suas particularidades serão respeitadas por todos que compõem a sociedade.

Para isso, a escola precisa se conectar à comunidade a que o aluno está inserido e buscar a partir daí parcerias que facilitem o aprendizado dos alunos. O espaço escola também precisa estar voltado à aprendizagem do aluno, considerando que hoje a realidade é muito mais dinâmica. A nova concepção de escola vem apontar que o aluno é um ser único, inserido em uma realidade única e o objetivo da escola é fazer com que sua vida seja mais rica e que ela tenha oportunidades de crescer considerando suas especificidades. Todos são agentes de crescimento, todos são seres dotados de potencial para ensinar e aprender, inclusive alunos e professores. A realidade atual propõe uma troca de saberes e conhecimentos, onde não haja protagonistas e expectadores, mas sim indivíduos que através da troca de experiências entre si possam viver e aprender com muito mais qualidade.

Unicidade entre a teoria e a prática: a escola busca colocar esse princípio em prática quando trabalha em sala de aula um tema gerador e a partir disso leva à realidade dos alunos através de projetos, feiras, filmes, passeios, entre outros.

Interdisciplinaridade e contextualização: atualmente é necessário que se aborde na escola temas importantes de cunho social, ambiental e educacional. Esta unidade de ensino visa a trabalhar tais temas através da interdisciplinaridade para que o aluno compreenda sob diversas áreas do conhecimento aquele tema específico, fazendo isso, o aluno tem a visão geral de como as coisas acontecem e suas consequências e assim se insere no contexto do problema para ser um sujeito ativo e transformador da sociedade.

Flexibilização: a Secretaria de Educação define conteúdos e objetivos específicos a serem alcançados no currículo em movimento. Porém isso não é feito de forma fixa, é através do princípio da flexibilização que a escola tem a oportunidade de adequar o currículo à realidade da escola e aos seus problemas pontuais. Dessa forma, a escola trabalha na sala de aula, na sala de orientação educacional temas importantes que refletem diretamente no cotidiano da comunidade escolar.

Integralidade: ao se pensar em uma escola integral não se deve apenas relacionar ao tempo maior que o aluno permanece na escola, mas sim de uma forma mais ampla. Integralidade na escola é considerar o aluno e todo o seu contexto e seu conhecimento de mundo por trás. É abranger o campo de atuação da escola para a área educacional, social, cultural, lazer, formação do cidadão como um ser crítico capaz de transformar a realidade em que vive. A escola deve ser capaz de formar o aluno de forma plena para prepará-lo para os desafios da vida adulta e conscientizá-lo de que a educação e o aprendizado não acabam na escola e o acompanham para toda a vida.

A educação especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente. Essa modalidade de educação deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. (Currículo em Movimento da Educação Especial pág. 12).

6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A missão, o objetivo do CEF 10 no ano de 2023 é proporcionar aprendizagem de forma integral, visando à completa implementação da educação de qualidade, assegurar o respeito à diversidade, à cidadania e à sustentabilidade humana, acreditando que a pessoa aprende a todo tempo e assim, considerar que as práticas educativas estejam associadas às diversas áreas do conhecimento, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

Diante dessa missão, o CEF 10 tem como meta no ano de 2023 que em torno de 75% dos alunos tenham êxito em suas aprendizagens, além de todos os estudantes terem suas aprendizagens recompostas em virtude das perdas acometidas no período da pandemia. Outro objetivo a ser alcançado nesse ano é a diminuição do índice absenteísmo dos alunos.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Os conteúdos, as atividades e os projetos desenvolvidos na escola baseiam-se nas Teorias Críticas e Pós-Críticas presentes no Currículo. Aquela Teoria está nos questionamentos de temáticas enraizadas na sociedade e muitas vezes naturalizadas como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental e de um comprometimento ético para unir os valores universais a processos de transformação social. Nessa perspectiva crítica são abordados os conceitos como ideologia, reprodução cultural e social, poder, relações sociais de produção a fim de que as atividades educacionais possibilitem a emancipação pelo conhecimento e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais.

A Teoria Pós-Crítica faz-se presente nas conexões entre currículo e multiculturalismo, considerando as relações de poder existentes na base da produção das diferenças. Isto ocorre no ensino da tolerância e do respeito, nas reflexões das relações de assimetria e desigualdades causadoras das diferenças, as quais promovem questionamentos que são propostos, nas atividades realizadas na escola, como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.

Dessa forma, os conhecimentos se complementam e dialogam com diferentes saberes, unindo o conhecimento universal com o conhecimento local, levando em consideração a realidade da nossa escola, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

De acordo com a Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. A ideia é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem. Nesse sentido, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber. É por esse motivo que os projetos implementados na escola visam ao desenvolvimento e à inserção do aluno na sociedade. As aulas são preparadas e voltadas para que o aluno seja agente transformador da sociedade em que vivemos.

É importante ressaltar que uma escola deve levar em consideração a realidade e situação social e econômica de seus alunos, pois esses fatores contribuem para um sucesso ou também fracasso no processo de ensino-aprendizagem. Ao mapear fatores que levam à indisciplina em sala e a problemas de aprendizagem, pode-se notar que muitos dos alunos que apresentavam esse problema estavam em alguma espécie de vulnerabilidade em seu contexto pessoal e familiar. Com base nisso, a escola buscou mapear o perfil de seus alunos para assim buscar reduzir os prejuízos que essa vulnerabilidade pode causar aos estudos.

Sendo assim, pode-se notar que os alunos que estão em defasagem de idade e séries são os que apresentam maior problema de indisciplina e que estão em situação de vulnerabilidade social e econômica.

A partir de reuniões pedagógicas específicas, contando com a presença de professores, equipe do S.O.E, coordenadores, supervisão pedagógica e direção são mapeadas situações em sala de aula e na escola como um todo, de alunos que necessitam de ações melhores definidas para obter o resultado pedagógico desejado. Ademais, é preciso definir ações estratégicas-pedagógicas para corrigir a defasagem de séries e idades, incluindo avanço de séries. A partir dos dados destas reuniões, Supervisão Pedagógica e Serviço de Orientação Educacional elaboram relatório individualizado por aluno. Em seguida são organizadas reuniões especiais com famílias e Conselho Tutelar, no sentido de encontrar caminhos que promovam ampliar oportunidades para estes estudantes, de forma que venham impactar positivamente nas questões disciplinares da Escola.

O estímulo a um bom relacionamento interpessoal faz-se necessário visando a um ambiente de trabalho aconchegante para o alcance de resultados satisfatórios para todos. Observamos e sentimos que há falta de respeito entre alunos/alunos, alunos/professores, alunos/monitores e alunos/funcionários. Isto gera violência, indisciplina e *bullying* na escola. A investigação sobre a drogadição é constante e nos faz ficar em estado de alerta para que não se torne rotina entre os estudantes.

Com base nisso, a gestão implementou projetos que foram frutos das experiências e relatos dos professores sobre as necessidades e dificuldades em regência de classe; as solicitações dos alunos para terem um ambiente escolar mais favorável aos estudos e ao aprendizado sólido e útil. Além disso, projetos voltados a diminuir os prejuízos aos alunos em situação de vulnerabilidade social.

A organização curricular do Ensino Fundamental tem como fundamento da prática pedagógica os princípios e valores emanados da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases.

O atual Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal apresentado e proposto pela Secretaria de Educação apresenta em seu histórico a construção coletiva envolvendo os profissionais de educação que atuam nas escolas – em salas de aula.

Com o objetivo de garantir uma educação de qualidade para nossos alunos, nosso currículo está organizado de forma a ampliar a capacidade dos alunos de aprender, tendo em vista sua aquisição de conhecimentos, competências e habilidades, e a formação de atitudes e valores, conforme instruções das Diretrizes Pedagógicas da SEEDF.

O planejamento anual do CEF 10 está embasado nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Currículo em Movimento – Ensino Fundamental – Anos Finais, e nas Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública de Ensino do DF (2ª edição) – EJA – 1º Segmento.

Nesta perspectiva, os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada, respeitando o contexto de nossa comunidade escolar, tendo como temas transversais a diversidade, cidadania, educação para e em direitos humanos e sustentabilidade, privilegiando os conhecimentos prévios e a valorização da produção de conhecimentos dos alunos, de acordo com os objetivos gerais das turmas atendidas.

Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ, 1998).

Assim, o Projeto Político Pedagógico do CEF 10 do Guará baseia-se na construção de saberes palpáveis voltados para a construção global dos seres humanos como maneira de formar cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Os conhecimentos são socialmente construídos – isto é, são resultados de práticas que mobilizam recursos intelectuais de diferentes tipos, vinculados a contextos e situações específicas. O

trabalho do professor é buscar relacioná-los utilizando a pedagogia histórico-crítica dos conhecimentos.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Em 2023, o CEF 10 iniciou o ano letivo em 13 de fevereiro com a organização da escola em ciclos com o segundo bloco. O turno matutino engloba o 8º e 9º anos e o turno vespertino o 6º e 7º anos. Isso foi muito positivo, pois se deu continuidade ao trabalho iniciado no ano de 2021. Os alunos e professores já estavam mais conscientizados acerca do novo tipo de organização da escola e por isso o desenvolvimento das atividades tem sido mais proveitoso.

Em 02 de agosto de 2022, esta Unidade de Ensino passou a ofertar a Educação de Jovens e Adultos no noturno, inicialmente, em virtude do Projeto “Auto Eco Social”, criado pelo SLU em parceria com a SEEDF, que foi orientado para carroceiros, os quais possuem muitas especificidades. Posteriormente, foi ampliada para pessoas da comunidade escolar que desejassem iniciar ou dar continuidade em seus estudos. Dessa forma, O CEF 10 do Guará oferta o 1º segmento de EJA, com 2 turmas multietapas assim organizadas:

- Uma turma com alunos de 1ª e 2ª etapa;
- Uma turma com alunos de 3ª e 4ª etapa.

Esta escola atende a uma demanda por educação básica de pessoas jovens, adultas e idosas e trabalhadores. O público atendido, em sua maioria, é composto por mulheres na faixa dos 40 aos 65 anos. Atualmente, contamos com um corpo docente formado por quatro professores, sendo duas efetivas e duas de contrato temporário. Ainda temos no corpo técnico uma coordenadora pedagógica e uma orientadora educacional. O ensino na EJA baseia-se nas Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública de Ensino do DF (2ª edição). Com fundamento neste documento, houve solicitação da adesão à EJA combinada.

O Centro de Ensino Fundamental 10 trabalha em conformidade com a Secretaria de Educação do Distrito Federal que determina que a Educação Especial seja uma modalidade de ensino que perpassa os níveis da Educação Básica e Educação Superior e todas as etapas e modalidades da Educação Nacional. Nesse sentido, sua ação transversal está baseada nos princípios da inclusão: aceitação das diferenças; valorização do indivíduo; conviver com a diversidade, e aprender através da cooperação, os quais requerem que as unidades escolares possibilitem a efetivação das práticas inclusivas oportunizando as adequações necessárias ao pleno desenvolvimento dos estudantes, público da Educação Especial.

O Centro de Ensino Fundamental 10 atende hoje vários estudantes que necessitam de atenção pedagógica e psicológicas especiais e os profissionais dessa instituição buscam aprimoramento contínuo para atender de forma efetiva os estudantes na medida de suas necessidades.

Neste ano, a escola conta com o serviço da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) que atende os alunos com transtornos da nossa escola. A EEAA é dirigida por uma profissional mestre em educação em processo de revalidação, pós-graduada em neuropedagogia, pedagogia na área de ensino especial de equipe e possui diversos cursos que abrangem deficiência e transtornos.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem foi instituída no CEF 10 para atender aos estudantes com “Transtornos Funcionais Específicos” (TFE), encaminhados mediante laudo médico indicativo de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDA/H) ou Transtorno de Conduta (TC) ou Transtorno Opositor Desafiador (TOD), Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC), discalculia, dislexia, disortografia. O serviço pedagógico especializado tem por objetivo o desenvolvimento de atividades sistematizadas orientadas pelo Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem junto ao aluno inscrito, mediante estratégias pedagógicas condizentes com as dificuldades individuais conforme detalhamento do relatório encaminhado pela pedagoga da escola de origem. As práticas pedagógicas na sala de apoio à aprendizagem têm como foco intervir nos distúrbios da aprendizagem ligados à leitura, escrita, raciocínio lógico matemático, raciocínio lógico, grafia, ortografia, coordenação motora. Configura-se no que se refere à temporalidade na modalidade semestral podendo ser postergado conforme necessidade específica de aprendizagem apresentadas pelo aluno participante. A sala tem como foco a aprendizagem, com atendimento no contra turno, uma vez por semana, com grupos de, no máximo, cinco estudantes, com recursos de intervenção pedagógica específica à dificuldade escolar detalhada no relatório pedagógico encaminhado pela EEAA. O atendimento pedagógico específico ao aluno inscrito, ocorre no formato de um encontro semanal, no horário contra turno, com carga horária de duas horas.

Em 2018, a gestão escolar se inscreveu para que fosse implantada uma Sala de Recursos na escola, porém não houve êxito, pois, a escola contava com um número insuficiente de estudantes para o pleito. Em 2019, a escola, contendo o quantitativo mínimo de estudantes com necessidades especiais para a abertura da Sala de Recursos, pleiteou novamente o benefício, porém sem sucesso. Assim, a escola permanece sem Sala de Recursos para atender a demanda recorrente de seus alunos, e esses foram alocados em outras escolas que tenham a Sala de Recursos para suprir essa necessidade, contudo, as dificuldades enfrentadas pelos professores em relação a esses alunos não são assistidas, o que traz certa angústia a todos, pois existe a demanda e nem sempre há o conhecimento correto para melhor lidar com os alunos.

Em 2018, a escola contava com a Equipe de Apoio à Aprendizagem de forma itinerante, com atendimentos em dias e horários marcados pela equipe com os alunos. Mas, em 2019 a escola não foi contemplada com esse serviço, ficou totalmente desassistida de profissionais capacitados no que tange à avaliação dos possíveis alunos portadores de necessidades especiais. Em 2020, a escola ficou sem o servidor especialista da Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA), mesmo tendo aberto a carência deste. Após a luta persistente em garantir esse profissional, em 2021 logramos o êxito de obtê-lo em nossa unidade de ensino, visto que é de suma importância esse serviço na escola para que de fato nosso ensino seja integrador e consoante aos novos paradigmas da educação, que é um ensino voltado à diversidade universal e que atenda alunos de acordo com suas necessidades.

Apesar da falta de todos os profissionais para apoiar a equipe em relação aos alunos com essas necessidades, a equipe gestora e professores têm se empenhado em atender os alunos da melhor forma possível. E por isso, muitas coordenações pedagógicas e coordenações coletivas são destinadas a conversar sobre as necessidades individuais de cada aluno, sobretudo os alunos com deficiência e transtornos, e estratégias são montadas coletivamente para que os alunos alcancem um melhor resultado de aprendizagem. Seguindo a normativa atual, os alunos com necessidades especiais têm suas avaliações adaptadas e individualizadas de acordo com sua necessidade, e os professores têm data certa para entregar essas avaliações, afim de que a coordenação auxilie o corpo docente nessa questão, e que os alunos tenham de fato uma educação igualitária voltada a suas necessidades. Isso consta no planejamento anual da equipe. De fato, o CEF 10 conta com uma equipe comprometida em alcançar o sucesso de todos os seus alunos, se empenhando em auxiliar todos os alunos com dificuldade de aprendizagem e não somente aqueles que tenham laudo diagnóstico de algum transtorno ou deficiência, pois se sabe que muitos alunos não têm oportunidade de passar por uma equipe médica que avalie seu caso. Diante disso, há um esforço por parte de todos para atender também aqueles estudantes cuja família não tenha ainda se comprometido a entender sua realidade, mas que apresentem características de dificuldade de aprendizagem. Diante de tudo isso, espera-se que todas as ações adotadas se reflitam nos resultados de aprendizagem ao final do ano.

ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS ATENDIDOS EM 2023

TDAH	DPA(C)	DI	TOD	DV/VM	TGD/AUT	S. ASPERGER	S. DOWN
24	11	04	02	01	04	02	01

Em 2023, a escola conta com duas profissionais no Serviço de Orientação Educação (SOE). O Plano de Ação dessa área contém Projetos que completam o trabalho voltado para a formação dos grêmios, eleição consciente dos representantes de turmas, entre outros temas relevantes para a formação contínua e efetiva dos alunos da Escola.

Em consonância com o Currículo em Movimento, os eixos integradores do Ensino Fundamental Anos Finais são a ludicidade e o letramento. Desta forma, o CEF 10 procura trabalhar esses eixos em todas as suas práticas pedagógicas. A ludicidade é trabalhada, e em virtude da pandemia, ocorre de forma remota, com atividades diversificadas, tais como: cruzadinhas, soletrando em Língua Portuguesa, bingo em Língua Inglesa e Língua Portuguesa, jogos pedagógicos, *quizz* interativo, mídias, tecnologias, vídeos e músicas. Além disso, a escola realiza diversas atividades que propiciam o aprendizado lúdico dos alunos, embora em razão da pandemia estejam suspensas, no retorno das aulas presenciais estas serão retomadas, como: palestras, dinâmicas, gincanas, jogos, festas com toda a comunidade escolar, bem como apresentações culturais- musicais- teatrais dos alunos. Para trabalhar o eixo integrador do letramento, a escola conta com diversos projetos que visam a fazer com que os alunos se apropriem da escrita e leitura criticamente e assim interajam nos diversos contextos sociais. Para incentivar a melhoria na leitura, os projetos da biblioteca – “Nas Asas da Leitura e “Pegar, Ler e Viajar” – e o Projeto Chá Literário de Língua Portuguesa, adaptado ao ensino remoto, fazem com que os alunos tenham gosto por ler e assim melhorem significativamente o aprendizado. Além disso, a interpretação de texto e a caligrafia é sempre muito trabalhada nas aulas de Língua Portuguesa. Alguns alunos do CEF 10 têm um grave problema de alfabetização e por isso apresentam muita dificuldade em acompanhar às aulas, para corrigir tal questão a professora Marina Alves trabalha com o Projeto “Letramento a todo tempo”, o projeto visa, por meio de aulas individuais com a professora no turno contrário, a corrigir os problemas graves de alunos com dificuldade nas habilidades básicas do conhecimento.

O planejamento da escola é inicialmente feito pela equipe gestora e posteriormente discutido e validado por toda a equipe nas coordenações coletivas. Esse espaço é de extrema importância para um bom funcionamento da escola, pois é aí que todos discutem as necessidades da escola como um todo e decidem juntos e democraticamente como se dará o funcionamento da escola. Isso vai desde decisões pedagógicas sobre aulas, atividades coletivas e dias temáticos, até decisões sobre questões estruturais e financeiras da escola.

A segregação de funções, a comunicação e a informação no ambiente escolar são exercidas de maneira vertical e horizontal com fluidez e objetividade para obter a eficácia e a eficiência necessárias. Como a rotina escolar é muito dinâmica, precisamos melhorar os canais de comunicação com a comunidade escolar (funcionários, pais, professores, alunos), mantendo um mural com informações

sobre a gestão, prestação de contas, datas comemorativas e eventos, cronograma de provas etc. bem como utilizar os recursos tecnológicos (WhatsApps, blogs, e-mail, Instagram etc.) entre os professores e coordenadores pedagógicos. No ano de 2021, a Escola melhorou significativamente o processo de comunicação, agendas, o que vem favorecendo sobremaneira o trabalho da Escola. Todavia, para que isso ocorresse com maior fluidez, infelizmente, os servidores da escola precisavam subsidiar o custeio da internet com seu próprio salário até o mês de março deste ano, pois a ofertada pelo governo não era suficiente para atender as demandas da escola. Isso era lamentável, pois os profissionais precisavam pagar para trabalhar, se fazia necessário que houvesse um comprometimento por parte da Secretaria de Educação com os profissionais da educação. Em meados de 2021, a escola recebeu a internet da SEEDF por meio da operadora Claro, mas a capacidade da internet era pouca para suprir a demanda da escola, especialmente porque a estrutura física desta é de andar. A fim de solucionar este problema, a equipe gestora conseguiu uma verba parlamentar, no final do ano passado, para custear o cabeamento e distribuição da internet para toda o espaço físico da escola de forma satisfatória. A SEEDF também auxiliou esta unidade de ensino proporcionando a troca de toda a parte elétrica da escola, visto que esta nunca tinha sido reformada deste a época de sua fundação, em 1997, e apresentava muita gambiarra bem como transtornos constantes para a escola com quedas de energia. Dessa forma, os serviços foram realizados e a partir de abril do corrente ano, os servidores não precisam mais custear a internet.

Todas as ações da Escola são compartilhadas, discutidas e decididas coletivamente. Isso porque se tratam de atividades que envolvem a vida de todos, profissionais, famílias, alunos. E desta forma, pensando em resultados efetivos é que a Equipe Gestora entende que as decisões devem passar por um processo de apresentação de proposta, para que se possa criar plano de ação estratégico que melhor se adeque ao resultado pretendido. Para isso, o trabalho é organizado em encontros pedagógicos coletivos que acontecem semanalmente, às quartas-feiras, como também em reuniões que envolvem os profissionais da Escola em momentos de avaliação institucional. Estes momentos contam com a participação da comunidade escolar, fundamentando-se no princípio da gestão democrática no âmbito escolar.

São organizadas pautas também para o trabalho da Coordenação por área, em dias estabelecidos pelo instrumento legal da SEEDF que rege a matéria, publicado no início do ano letivo. Estas coordenações acontecem às terças, quintas e sextas-feiras, permitindo assim o planejamento interdisciplinar por áreas do conhecimento e a troca de informações entre os profissionais acerca dos acontecimentos que envolvem o dia-a-dia da Escola. As coordenações individuais são normalmente direcionadas para atendimento às famílias, para a organização dos registros de classe dos professores e planejamento de aulas e atividade de classe. Os professores que desejam fazer cursos fora da escola também são liberados das coordenações individuais para que possam aproveitar o processo de

formação contínua da melhor maneira. O profissional precisa apenas apresentar comprovante de cursos credenciados à Secretaria de Educação e Ministério da Educação para que possa ter direito a coordenar fora do ambiente escolar.

As coordenações de segunda-feira são organizadas para o atendimento às famílias dos estudantes com estes e todos os docentes, bem como para a formação contínua dos professores, há pautas voltadas às necessidades dos docentes. O CEF 10 prioriza o estudo constante de seus profissionais e sempre busca que todos possam trabalhar em um ambiente harmonioso e propício a constantes trocas. O trabalho de planejamento coletivo é regido por pauta pré-definida pela Equipe Gestora, observando temas e agendas pedagógicas, em que há discussão e decisões devidamente registradas em documento próprio da Escola.

Pelo menos 1(uma) vez a cada mês, são incluídas na pauta do planejamento coletivo oficinas de formação, para capacitação em temas que envolvem o trabalho pedagógico na Escola, em que são convidados palestrantes externos, ou profissionais da própria SEEDF.

A cada bimestre é definida temática para o trabalho interdisciplinar, observando prioritariamente o calendário da SEEDF. Ao final do bimestre, a Escola promove a culminância, envolvendo toda comunidade escolar, em que são feitas exposições dos trabalhos dos alunos, convidados palestrantes para falar sobre o tema abordado, ou realização de feiras pedagógicas e concursos.

Para aproximar a teoria da prática, a escola também conta com diversas atividades pedagógicas diferenciadas tanto para alunos como para servidores, tais como: palestras, cursos, oficinas, apresentações, passeios e parcerias com instituições governamentais e não governamentais para enriquecer a aprendizagem. Além disso, a escola também sempre fomenta a participação dos alunos e professores em Olimpíadas e Concursos tanto regionais, quanto distritais e federais.

Com o objetivo de garantir a permanência e o êxito escolar dos alunos, como parte das ações de busca ativa e percebida na interação professor-aluno na plataforma, a escola implementou atividades voltadas ao resgate da autoestima, valores, resolução de conflitos e problemas da adolescência, os quais são constantemente abordados em sala pelos docentes. Isso aproxima os alunos da escola, e ainda alcança o papel da escola, que não é somente ensinar conteúdos, mas valores que tornem os alunos cidadãos, humanos e críticos.

8.1 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

TEMA Será objeto de estudo.	OBJETIVOS Resultados que quer atingir com o estudo do tema.	JUSTIFICATIVA Porque estudar o tema?	ESTRATÉGIAS Ações que possibilitarão o alcance dos objetivos.	RESPONSÁVEIS Quem executará ou participará?	AValiação Apreciação dos resultados parciais e finais.
Proposta Pedagógica	Promover análise, estruturação e reestruturação do PPP para uma prática escolar para todos e de acordo com as necessidades reais da instituição;	Fortalecimento da identidade da unidade escolar	Apresentação para apreciação e sugestões com a comunidade escolar de propostas pedagógicas a serem implementadas;	Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, docentes, pedagoga da EEAA, orientadoras educacionais e Serviço de Apoio Especializado;	Autoavaliação que possibilite a construção de uma organização do trabalho escolar por meio de encontros tendo como produto o PPP;
Protagonismo estudantil Hábitos de estudos - como desenvolvê-los - e responsabilidade pessoal;	Fomentar nos docentes o hábito de ouvir os alunos e dar voz a estes para que exerçam a ação de protagonistas na escola e na sociedade, transformando o mundo em que vivem e adquiram aprendizagens; - Desenvolver a organização e estipular horários, metas e promover o compromisso com os estudos;	O tema faz-se necessário para que os alunos ajam como responsáveis pela escola e seu aprendizado, bem como exerçam seu papel de cidadão.	- Leitura e estudo das Diretrizes dos Ciclos, explicação sobre o tema e a importância dele; - Debate com os professores e sugestões deles do que gostariam de modificar na escola e como; os projetos, as fragilidades e potencialidades da escola, dos diversos setores e das aprendizagens dos alunos (tópicos selecionados para o debate e os pontos relevantes são registrados na ficha pelo supervisor); - Dinâmica em grupo - Assistir a vídeos com exemplos de ações realizadas por várias escolas.	Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, docentes, pedagoga da EEAA e orientadoras educacionais;	Avaliação dos docentes (por meio de debates e fichas); avaliação processual;

TEMA Será objeto de estudo.	OBJETIVOS Resultados que quer atingir com o estudo do tema.	JUSTIFICATIVA Porque estudar o tema?	ESTRATÉGIAS Ações que possibilitarão o alcance dos objetivos.	RESPONSÁVEIS Quem executará ou participará?	AValiaÇÃO Apreciação dos resultados parciais e finais.
Ciclos: Avaliação Diagnóstica (Resultados da Av. Diagnóstica realizada pelos docentes) e da avaliação SIPAEDF	-Identificar os aprendizados alcançados pelos alunos e detectar as fragilidades destes; -Analisar os indicadores de aproveitamento escolar, evasão, repetência e infrequência dos alunos;	Conscientizar os docentes acerca da importância deste tema e como realizá-lo de forma eficaz, a fim de que as dificuldades do aluno sejam detectadas e as aprendizagens sejam alcançadas;	Slides explicativos; vídeos instrutivos; leitura e debates de textos e documentos da SEEDF sobre o tema;	Supervisor pedagógico, coordenadores pedagógicos e docentes;	Avaliação diagnóstica e processual sobre o tema; debate crítico- construtivo;
Ciclos: Reagrupamentos – Intraclasse e Interclasse – e Projetos Interventivos	- Identificar os aprendizados alcançados pelos alunos e detectar as fragilidades destes; - Sanar os problemas relacionados à falta de pré-requisitos e promover o aprendizado pleno; -Identificar os fatores que interferem no processo de ensino aprendizagem;	Formar os docentes acerca da importância deste tema e como realizá-lo de forma eficaz; - Diminuir a evasão e infrequência escolar, bem como o índice de reprovação;	Dinâmicas em grupo; vídeos instrutivos; leitura e debates de textos e documentos da SEEDF sobre o tema;	Supervisor pedagógico, coordenadores pedagógicos, gestão escolar, docentes e profissionais da escola;	Avaliação diagnóstica e processual (por meio de fichas e questionários);
Adaptação Curricular (dos alunos com necessidades educacionais especiais e com dificuldades de aprendizagens)	Compreender as possibilidades pedagógicas que permitam a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais.	- Apropriação de fundamentação teórica e instrumental	-Estudo aprofundado sobre conceito, fundamentação teórica e instrumentos para a aplicação da adaptação curricular;	Pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, psicóloga da Sala de Apoio à Aprendizagem e profissionais envolvidos que compreendam de forma aprofundada o tema.	Oficina prática na construção de uma adaptação curricular
Bullying	Formar o docente para que saiba como lidar com esta problemática e desenvolver um trabalho educativo/preventivo com os alunos;	É um tema que está afetando de sobremaneira os alunos, sendo de extrema relevância a abordagem com os alunos e o conhecimento acerca do apoio a ser oferecido aos discentes;	-Realizar pesquisas temáticas mapeando os casos ocorridos na escola; - Realizar palestras; -Promover oficinas pedagógicas, grupos de vivências e rede de apoio aos alunos; -Desenvolver atividades pedagógicas e dinâmicas com os professores;	Supervisor pedagógico, coordenadores pedagógicos, professores regentes, educadores sociais, orientadoras educacionais e profissionais da rede de apoio (ONG AME);	Avaliação diagnóstica e processual (por meio de fichas e questionários)

TEMA Será objeto de estudo.	OBJETIVOS Resultados que quer atingir com o estudo do tema.	JUSTIFICATIVA Porque estudar o tema?	ESTRATÉGIAS Ações que possibilitarão o alcance dos objetivos.	RESPONSÁVEIS Quem executará ou participará?	AVALIAÇÃO Apreciação dos resultados parciais e finais.
Violência e Cultura da Paz (mediação de conflitos, Direitos Humanos e valores ético-morais);	- Identificar os fatores que interferem no processo de ensino aprendizagem e nas relações interpessoais;	-Promover a análise reflexiva e o diálogo problematizador da convivência escolar; - Colaborar para uma cultura de paz e convivência escolar, trabalhando valores e possibilitando o bem estar de todos; -Superar as situações-problemas, desafios que impactam o cotidiano escolar; -Formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade com valores éticos e morais;	- Dinâmicas em grupo; vídeos instrutivos; leitura e debates de textos; música; atividades lúdicas e culturais de união e sociabilização, trocas de experiências; - Formação e atuação de Grupos de trabalhos (GT) conforme as habilidades e voluntariado dos docentes;	Supervisor pedagógico, coordenadores pedagógicos, professores regentes, educadores sociais e profissionais da rede de apoio (Instituto Tocar, ONG AME e ONG Mocidade para Cristo);	Avaliação processual (dinâmicas e oficinas sistematizadas)
- Saúde mental, física e emocional do educador e discente;	- Propiciar o desenvolvimento da capacidade crítica, reflexiva e da participação estudantil; - Melhorar o ambiente de trabalho; proporcionar prazer no trabalho e motivar os educadores bem como melhorar as relações interpessoais;	-Superar as situações-problemas, desafios que impactam o cotidiano escolar; -Formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade com valores éticos e morais;	Dinâmicas em grupo; vídeos instrutivos; leitura e debates de textos; música; atividades lúdicas e culturais de união e sociabilização, trocas de experiências; - Formação e atuação de Grupos de trabalhos (GT) conforme as habilidades e voluntariado dos docentes;	Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, professores regentes, educadores sociais, orientadoras educacionais e profissionais da rede de apoio (ONG AME, ONG Mocidade para Cristo, Instituto Tocar, Posto de Saúde e parceiros);	Avaliação processual (dinâmicas e oficinas sistematizadas)

8.2. ALINHAMENTO COM DIRETRIZES/OP

A partir das Diretrizes de Avaliação Educacional para as escolas públicas do DF, o CEF 10 do Guará traz à discussão as concepções e práticas das avaliações vivenciadas na escola e propõe um estudo mais aprofundado das teorias apresentadas com vistas a garantir a aprendizagem dos nossos estudantes, que é nosso foco de trabalho. Desta forma, a escola pretende alcançar um novo sentido para a aprendizagem e para a avaliação, superando o autoritarismo, o conteudismo, a punição, estabelecendo uma nova perspectiva para o processo de aprendizagem e de avaliação educacional.

Partindo desses pressupostos, para que o aluno construa o seu conhecimento e a sua autonomia, é necessário que ele esteja inserido em um ambiente em que haja intervenções pedagógicas, em que o autoritarismo do adulto seja minimizado e onde os indivíduos que se relacionam considerem-se iguais, respeitando-se reciprocamente. Importante ainda dizer que o aluno deve ter oportunidade de participar da elaboração das regras, dos limites, dos critérios de avaliação, das tomadas de decisão, além de assumir pequenas responsabilidades.

8.3. CICLOS, SÉRIES E SEMESTRES

A escola adotou o Programa de Ciclos da Aprendizagem. Trabalha-se com o 3º Ciclo, no diurno, no qual o 2º bloco tem-se o 6º e 7º ano e o 3º bloco tem-se o 8º e 9º ano. O sistema de seriação não é mais adotado em nossa escola. O regime trabalhado na escola é o anual. No noturno, trabalha-se com a Educação de Jovens e Adultos, 1º segmento, com duas turmas multietapas.

8.4. RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

Consideramos que a comunidade escolar abrange o grupo das famílias e responsáveis pelos estudantes, professores, especialistas, servidores, pedagogos, gestores e os próprios estudantes.

Faz-se necessário buscar a participação mais efetiva da comunidade escolar, superando a lógica de apenas conceber resultados numéricos das aprendizagens dos estudantes, mas também uma participação mais decisória na ação educativa na escola.

A participação da comunidade escolar nas ações educativas da escola se dá da seguinte forma:

- Reuniões bimestrais;
- Convocações para conversa particular sobre o estudante, com a direção da escola, quando necessário;

- Palestras voltadas à orientação de práticas educativas e de assuntos de interesses dos pais;
- Participação do Caixa Escolar da escola;
- Participação no Conselho Escolar da escola.

8.5. PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Objetivos	Metas	Ações	Cronograma
<p>- Órgão de natureza deliberativa e consultiva tem como objetivo conhecer a realidade escolar e indicar caminhos que levem à realidade desejada.</p> <p>- Funcionar efetivamente como espaço democrático de busca de transformações no cotidiano escolar, orientadas para construir uma escola e uma sociedade igualitária, justa e que ofereça oportunidade para todos.</p>	<p>- Fortalecer sua participação na tomada de decisões e análise de problemas no âmbito administrativo e pedagógico, auxiliando a direção no processo educativo da escola;</p> <p>- Garantir a participação da Comunidade na gestão e no cumprimento de todas as ações no âmbito escolar.</p>	<p>- Posicionar-se como parceiro da direção na busca de soluções de problemas ligados à estrutura, segurança e pedagogia da escola;</p> <p>- Atuar nas reuniões periódicas agendadas, com discussões e deliberações das temáticas propostas;</p> <p>- Acompanhar e fiscalizar a administração das verbas escolares;</p> <p>- Propor soluções para as questões vivenciadas no cotidiano escolar.</p>	<p>- Reunião a cada bimestre civil e quando convocado para reunião extraordinária durante o ano letivo.</p>

8.6. PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Objetivos	Metas	Ações	Cronograma
<p>Assegurar a manutenção da Biblioteca como ambiente convidativo, estimulante e de prática da leitura, escrita, estudo e pesquisa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Agendamento da Biblioteca para a sua utilização por professores em regência de classe de suas respectivas disciplinas com suas turmas e pelos alunos para a realização de trabalhos no contraturno; - Promover o estímulo e apoio à formação de leitores; - Colocar-se a serviço da pesquisa; - Dispor o espaço como lugar de leitura e de escrita; - Organizar o acervo na perspectiva interdisciplinar; - Ampliar o aspecto cultural da comunidade escolar; - Estimular os usuários da Biblioteca a utilizarem os computadores para o estudo e pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar liberdade aos estudantes para realizar suas pesquisas e fazer empréstimos dos materiais que desejarem. - Facilitar a leitura, não importando em que suporte ela se apresente. - Manter a agenda da Biblioteca e organizar a sua disponibilização assegurando a compatibilidade das atividades agendadas com as demais atividades desenvolvidas. - Organizar as estantes e prateleiras de modo que o acesso aos livros em geral possa abrir-se diretamente ao usuário de modo inteligível e eficiente. - Orientar os usuários da Biblioteca a respeito do acesso aos computadores e quanto ao modo de seu manuseio e utilização e fazer o monitoramento. - Participar dos trabalhos e provas multidisciplinares realizados periodicamente na escola, estimulando os professores a levarem com maior frequência os seus estudantes à biblioteca, orientando-os a respeito do acesso às estantes de livros e aos computadores e quanto ao modo de utilização da Biblioteca. - Zelar pela realização da renovação e da manutenção da mesma, com equipamentos, espaços e acervos bibliográficos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o ano letivo.

8.7. PLANO DE AÇÃO DA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Objetivos	Metas	Ações	Cronograma
<p>- Estabelecer ações que possam minimizar e/ou sanar os problemas advindos dos dois anos da pandemia, nos quais as aulas foram online, e muitos estudantes não obtiveram as aprendizagens fundamentais para prosseguir os estudos no Ensino Fundamental, com a utilização de métodos e estratégias que viabilizem um melhor rendimento escolar sob os aspectos cognitivos e psicossociais desses estudantes.</p>	<p>- Recuperar as aprendizagens dos estudantes que não foram alcançadas; - Oportunizar aos estudantes do 6º aos 9º anos do Ensino Fundamental o aprendizado de competências necessárias para que eles possam recompor as aprendizagens, estando aptos a desenvolverem, eficientemente, novas habilidades exigidas no ano em que estão inseridos;</p>	<p>- Elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do estudante com a realidade, com a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio, possibilitando seu percurso pelas sequências didáticas que possibilitam a recuperação das suas aprendizagens. - Selecionar atividades que possibilitem o desenvolvimento de conteúdos significativos necessários à aquisição de habilidades e competências que possibilitem a recomposição das aprendizagens; - Acompanhamento por parte da Coordenação pedagógica das atividades desenvolvidas em sala de aula e as recuperações processual e reforço e acompanhamento das práticas avaliativas. - Reagrupamento Intraclasse; - Reagrupamento Interclasse; - Projeto Interventivo.</p>	<p>- Em cada bimestre durante o ano letivo.</p>

8.8. CONVIVÊNCIA E CULTURA DE PAZ

No ano corrente, diante da necessidade de disseminar em nossa sociedade os valores da Cultura de Paz e visando a desenvolver a temática “Convivência e Cultura de Paz” na unidade de ensino, foi implementado o projeto “A Paz está nas nossas mãos”. Respeitar a vida e a diversidade, rejeitar a violência, ouvir o outro para compreendê-lo, preservar o planeta, redescobrir a solidariedade, buscar equilíbrio nas relações de gênero e étnicas, fortalecer a democracia e os direitos humanos. Tudo isso faz parte da Cultura de Paz e Convivência. Mas é importante ressaltar que a Cultura de Paz não significa a ausência de conflitos, mas sim a busca por solucioná-los através do diálogo, do entendimento e do respeito à diferença. A Cultura de Paz possui valores que pretendem humanizar a humanidade, em que o SER é maior do que o TER. Esses valores serão trabalhados com os estudantes nas aulas de PD, pelas orientadoras educacionais e pela pedagoga da EEAA, com o apoio das bibliotecárias, por meio de palestras e rodas de conversas com os alunos e a comunidade escolar. Serão discutidas as ideias do que é paz e do que eu posso fazer para ter uma convivência harmoniosa, bem como viver em paz no meio escolar, no núcleo familiar, na comunidade e no mundo.

PLANO DE AÇÃO DA CULTURA DE PAZ – PROJETO “A PAZ ESTÁ NAS NOSSAS MÃOS”

Objetivos	Ações	Responsável	Avaliação no Projeto	Avaliação do Projeto
<p>- Respeitar a vida e a diversidade, rejeitar a violência, ouvir o outro para compreendê-lo, preservar o planeta, redescobrir a solidariedade, buscar equilíbrio nas relações de gênero e étnicas, fortalecer a democracia e os direitos humanos.</p> <p>- Disseminar os valores da Cultura de Paz.</p>	<p>- Rodas de Conversas com os estudantes, de modo a promover escuta e contar histórias;</p> <p>- Exibir imagens como pintura e desenhos;</p> <p>- Desenhar as próprias mãos;</p> <p>- Fazer relaxamento;</p> <p>- Expor o Mural da produção dos estudantes que serão motivados a refletir sobre o que é a paz e como promovê-la.</p> <p>- Palestra para toda a comunidade escolar com o convidado;</p> <p>- Produzir o folder com os estudantes utilizando frases e imagens sobre a cultura de paz.</p>	<p>- Professores regentes de PD, orientadoras educacionais, pedagoga da EEAA, professoras readaptadas da biblioteca.</p>	<p>- A avaliação se dará pelos professores nas atividades desenvolvidas pelos estudantes.</p>	<p>- A avaliação do projeto se dará em coordenação coletiva posterior pelos professores e equipe gestora e pelos alunos através dos professores em sala de aula.</p>

8.9. PROGRAMA SUPERAÇÃO

O programa SuperAção, aprovado pela Portaria nº 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no DODF nº 34, de 16 de fevereiro de 2023, atende, nesta Unidade de Ensino, 31 (trinta e um) estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. O programa, em parceria com a UNICEF, estabelece o acompanhamento pedagógico, sistemático e individual, com o objetivo de promover a recuperação e progressão das aprendizagens. O atendimento é realizado em sala de aula comum com atendimento personalizado. Embora a escola não tenha atingido o número necessário para abertura de turma do programa, o mesmo ocorre nas turmas regulares. Cumpre informar que o programa segue as premissas do Currículo em Movimento e tem suas ações pautadas nas necessidades das aprendizagens, com flexibilidade e autonomia docente na organização curricular, nos objetivos de aprendizagem e no protagonismo estudantil.

Coordenação Regional de Ensino (CRE):	GUARÁ
Unidade Escolar (UE):	CEF 10
Responsável pelo projeto:	PROFESSORES E EQUIPE GESTORA
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	SUPERVISOR LUIZ HENRIQUE

1. Dados do Projeto

Justificativa	Corrigir a situação de incompatibilidade idade/ano de estudantes.
Objetivos	Reconstrução da trajetória escolar dos estudantes a partir da recuperação e progressão das aprendizagens, proporcionando o fluxo escolar adequado a todos os alunos.
Metas	Recuperar as aprendizagens do estudante para avançar.
Ações e intervenções	O professor de cada disciplina aplica uma avaliação diagnóstica para verificar as aprendizagens que precisam ser recuperadas pelo estudante. O estudante realiza as atividades no decorrer do bimestre. A aprendizagem não alcançada será recuperada por meio da recuperação processual e do projeto interventivo.
Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar	A UE promove a busca ativa do estudante infrequente, convoca os responsáveis pelo estudante junto com este para juntos identificar os motivos que estão causando a infrequência do aluno e buscar estratégias para motivá-lo a vir para a escola bem como para permanecer nela e aprender.

2. Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade Idade/Ano na unidade escolar em 2023

Estudantes Quantidade Total: 31	Anos Finais	Ano	Idade	Diagnóstico – possíveis motivos para incompatibilidade
9	X	6º Ano	13 a 15 anos	Reprovações e infrequência escolar.
12	X	7º Ano	14 – 15 anos	Reprovações e infrequência escolar.
10	X	8º Ano	15 - 16 anos	Reprovações, infrequência e abandono escolar.

3. Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de início	Data de término
Aplicação da Av. Diagnóstica	Professor de cada disciplina	27/02/23	03/03/23
Realização das Atividades das Aprendizagens do 1º Bimestre	Professor de cada disciplina	06/03/23	28/04/23
Atividades de Reforço Escolar que permitam aos estudantes desenvolver competências e habilidades a curto prazo.	Professor de cada disciplina	02/05/23	15/12/23
Realização das Atividades das Aprendizagens do 2º Bimestre	Professor de cada disciplina	02/05/23	11/07/23
Contextualização por parte dos professores dos conteúdos de acordo com a vivência e a realidade do estudante.	Professor de cada disciplina	06/03/23	08/12/23
Realização das Atividades das Aprendizagens do 3º Bimestre	Professor de cada disciplina	28/07/23	06/10/23
- Elaboração de aulas práticas e de estratégias/metodologias diferenciadas para estimular o estudante a aprender. Criação de projetos que motivem o estudante para descobertas científicas/tecnológicas e culturais por meio de atividades diversificadas. - Uso de metodologias ativas nas aulas, atividades gamificadas.	Professor de cada disciplina	06/03/23	08/12/23
Realização das Atividades das Aprendizagens do 4º Bimestre.	Professor de cada disciplina	09/10/23	21/12/23

8.10. OUTROS PROFISSIONAIS

A Escola, no ano de 2023, está sendo efetivamente atendida por 02 (duas) profissionais no Serviço de Orientação Educacional no diurno, 01 (um) no noturno e 01(uma) profissional da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem no diurno. A escola não conta com o serviço da Sala de Recursos nem da Equipe de Apoio Psicopedagógico e da Sala de Atendimento à Aprendizagem (SAA).

A Equipe Gestora trabalha em parceria com estas áreas, discutindo as questões afetas a essas áreas, recebendo orientações e tomando decisões em conjunto com elas, de forma a atender com efetividade os estudantes da Escola.

Estas áreas possuem instrumentos de controles e acompanhamento da vida do aluno da Escola, além de livro próprio para registro dos atendimentos e ocorrências diárias. Além desses instrumentos, a Equipe Gestora mantém rotina de diálogo com as profissionais que atuam nestas áreas, de forma que criem mecanismos de constante avaliação dos alunos que exijam atenção especial, além de buscar soluções para problemas diagnosticados. Para isso Direção e Profissionais dessas Equipes buscam parcerias dentro e fora da Escola, sobretudo, no trabalho conjunto com o Conselho Tutelar.

A Supervisão Pedagógica da Escola trabalha em consonância com as normas da SEEDF. Na sistematização dos trabalhos realizados na Escola, algumas ações foram discutidas com os profissionais da Escola, estabelecendo um vínculo do trabalho em sala de aula. Assim, a cada bimestre os professores regentes disponibilizam o conteúdo programático que será trabalhado. Essa prática possibilita o planejamento da Escola em apoiar o aluno em vários momentos, incluindo a preparação de material para ser aplicado pelos coordenadores e equipe gestora quando da necessidade de trabalhar com as turmas em períodos de afastamento legal dos professores. Além disso, a Supervisão pedagógica organiza este trabalho para manter as famílias informadas sobre os conteúdos trabalhados em salas de aulas, sobretudo no processo de avaliação da Escola.

De acordo com a modulação da SEEDF, a Escola conta com duas coordenadoras que atuam em regime de jornada ampliada, e assim, o trabalho é dividido por turno de atendimento, sob a supervisão do Supervisor Pedagógico, que atendem a Escola na organização do trabalho pedagógico e acompanhamento do sistema disciplinar dos alunos. No noturno, atuam uma coordenadora e a supervisora administrativa.

A escola também conta com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA e o Serviço de Orientação Educacional (SOE) que auxiliam o corpo docente em todas as demandas relacionadas a essas áreas. Segue abaixo o Plano de Ação dessas equipes.

8.11. PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA) – 2023

Pedagoga(a): Lyziane Cristina Gonzaga da Silva Matrícula: 2035049

1 Eixo: ACESSORAMENTO

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoramento pedagógico	<p>Participar de reuniões coletivas, realizando proposições pedagógicas interventivas com amplitude institucional. Assessoramento pedagógico à gestão, com contribuição de uma gestão inclusiva e para cultura para sucesso escolar.</p> <p>Promover bimestralmente em espaço de reunião coletiva, devolutiva dos atendimentos realizados em espaço do serviço especializado.</p> <p>Realizar junto as famílias da comunidade escolar, orientações pertinentes à práticas para sucesso escolar e para formação integral dos estudantes (cuidados à saúde, rotina, planejamento de vida, acompanhamento do responsável eficiente, dentre outros que se fizerem necessários e que atendam às necessidades das famílias e estudantes).</p>	<p>Oferecer suporte pedagógico para questões relacionadas ao processo e ensino, aprendizagem, cultura de paz e não discriminação, educação para inclusão e temas relacionados que interferem diretamente na rotina da convivência e processo escolar, nos seguintes formatos: oficina; oferta de aprofundamento teórico com participação de profissionais convidados na área que se fizer necessário; reuniões pedagógicas; discussão de vídeos explicativos dos temas relevantes, proposta de discussão e proposições práticas para rotina escolar favorável a aprendizagem e ao bom convívio no ambiente escolar.</p> <p>Proporcionar abordagens reflexivas e avaliativas do processo escolar, vislumbrando estimular a participação dos profissionais no ambiente escolar para que o ensino e as possibilidades formativas sejam de qualidade e transformadoras. Estabelecer ações para adequação curricular.</p>		Pedagoga EEAA	<p>Ao final de cada bimestre realizar avaliação do processo em consonância com aspectos como: Objetivo alcançado, necessidade de flexibilidade do plano de ação, aspectos que contribuíram para o processo de aplicação do plano de ação, aspectos limitantes para implementação do plano de ação.</p>

2 Eixo: MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Levantamento de informações do contexto escolar que contribuam para identificar, conhecer e proporcionar ações que promova cultura de sucesso escolar	Identificar, apontar descrever aspectos no ambiente educacional que favorecem e/ou limitam que o processo escolar resulte em êxito escolar dos estudantes, com foco no planejamento interventivo.	Colher informações relevantes sobre o processo escolar, convivência escolar da comunidade em específico que contribuam para planejamento de ações institucionais atuantes para proposta pedagógica mais próxima das necessidades da comunidade escolar. Coordenação específicas com setores escolar (SOE, coordenação, direção escolar, professores regentes, profissionais que estejam na interação do ciclo em análise), para levantamento de demandas que necessitem de intervenção pedagógica institucional e específicas.	Todo o ano letivo, ao final de cada bimestre.	EEAA SOE, coordenação, direção escolar, professores regentes, profissionais que estejam na interação do ciclo em análise	Ao final de cada bimestre realizar avaliação do processo em consonância com aspectos como: Objetivo alcançado, necessidade de flexibilidade do plano de ação, aspectos que contribuíram para o processo de aplicação do plano de ação, aspectos limitantes para implementação do plano de ação.

3 Eixo: AÇÕES VOLTADAS À RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Oferta de atendimento às famílias no formato de oficina, com objetivo de convidar para roda de conversa temática da demanda mais relevante no processo escolar e de interesse das famílias; com condução por profissional específico e/ou convidado, capacitado para o tema.	- Oferecer aos responsáveis suporte especializado de orientação para temas relevantes no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.	Organização junto à equipe gestora, cronograma de intervenções junto às famílias. Encontros periódicos com a família com pautas que instrumentalize, ofereça espaço de escuta, oriente as famílias	Pontual por semestre.	Equipe gestora Pedagoga EEAA SOE Profissionais convidados	O processo de avaliação da ação proposta será realizada com a análise quantitativa da pauta de presença dos responsáveis às convocações escolares, levantamento de informações pertinentes à participação e acompanhamento das famílias quanto a vida escolar junto aos estudantes.

4 Eixo: FORMAÇÃO CONTINUADA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Revitalização e criação de espaços para reflexão com e entre professores, coordenadores pedagógicos e direção escolar.	Viabilizar estudos temáticos sobre ensino, aprendizagem, estratégias de ensino, inclusão, metodologias, adequação curricular, processo de avaliação, intervenções pedagógicas (processo interventivo intra e inter classe).	Planejamento e agendamento dos momentos de construção coletiva do saber para as reuniões coletivas. Convite de profissionais das áreas de interesse da instituição de ensino .	Ano Letivo	Pedagoga EEAA SOE Professores Coordenação escolar Direção Escolar Profissionais convidados	A avaliação será realizada coletivamente e registrado em formato descritivo, com especificação do objetivo, propostas, alcance e sugestões para ações futuras.

5 Eixo: COORDENAÇÃO CEF 10 E PÓLO SAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento pedagógico ofertado a estudantes que apresentem dificuldades acentuadas no processo de escolarização de Transtornos Funcionais Específicos (TFE)	Realizar quinzenalmente junto a SAA coordenações pedagógicas que informe sobre frequência, avanços, intervenção pela EEAA junto aos responsáveis e estudantes.	Coordenação quinzenal com SAA	ANO letivo	EEAA SAA Coordenação escolar Gestão escolar SOE Coordenação intermediária SAA que repassará informações pertinentes a coordenadora intermediária do serviço especializado	Registro das ações pedagógicas realizadas no processo em conjunto com a SAA, para levantamento de possíveis ações necessárias para que a oferta do serviço SAA seja em sua integralidade possível, a contar da supervisão da escola origem dos estudantes encaminhados.

6 Eixo: TEMAS TRANSVERSAIS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atuação pedagógica interventiva nos temas: Combate à violência sexual contra crianças e adolescentes, Saúde mental, Inclusão, Fortalecimento da luta das pessoas com deficiência em busca da efetivação de seus direitos.	Atuar institucionalmente de forma a contemplar os temas: Combate à violência sexual contra crianças e adolescentes, Saúde mental, Inclusão, Fortalecimento da luta das pessoas com deficiência em busca da efetivação de seus direitos.	Intervenções pedagógicas em formato de roda de conversa, promoção e suporte para ações institucionais, articulação para promoção de ampliação da formação para os temas, bem como para discussão	Ano letivo	EEAA SOE	avaliação será realizada coletivamente e registrado em formato descritivo, com especificação do objetivo, propostas, alcance e sugestões para ações futuras.

7 Eixo: ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO PARA AS APRENDIZAGENS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Acompanhamento pedagógico oferecido a estudantes que apresentem dificuldades acentuadas no processo de alfabetização. Promoção e orientação aos professores regentes quanto a metodologias e estratégias pedagógicas que melhor atuem frente a demanda da alfabetização.</p>	<p>Realizar intervenções pedagógicas de alfabetização junto aos estudantes que apresentem necessidade de estímulos para desenvolvimento e consolidação das práticas de escrita, leitura e raciocínio lógico matemático. Orientar e em parceria com os professores regentes promover adequações curriculares e de metodologias de ensino que mais se adequem ao estilo de aprendizagem do estudante.</p>	<p>Durante o processo escolar</p>	<p>ANO letivo</p>	<p>EEAA</p>	<p>Registro das ações pedagógicas realizadas no processo em conjunto com a SAA, para levantamento de possíveis ações necessárias para que a oferta do serviço SAA seja em sua integralidade possível, a contar da supervisão da escola origem dos estudantes encaminhados.</p>

8.12 PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE) – 2023

Pedagogo(a) Orientador(a) Educacional:

Rosiane Alves Moura – Matrícula: 212.831

Simone Pereira da Silva – Matrícula: 2438356

METAS:

- Redução na taxa de reprovação no 7º e 9º ano;
- Redução do número de alunos reprovados por falta;
- Aumento no número de alunos com hábitos de estudo domiciliares;
- Diminuição das ocorrências de bullying;
- Aumento da consciência sobre prevenção ao abuso sexual e sexualidade;
- Aumento da consciência sobre a necessidade de relações respeitosas e acolhedoras no ambiente escolar.

TEMÁTICAS (o que?)	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS (como?)	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DESENVOLVIDA	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Promoção da Aprendizagem (HÁBITOS)	X	X	X	Durante reuniões e atendimentos promover a reflexão sobre a importância de um rotinas de estudos domiciliares para bom desempenho escolar;	Famílias	Ao longo do ano durante as reuniões de pais
				Trabalhar com os alunos planejamento para estudos e organização da rotina;	Estudantes	Início de cada bimestre
				Sensibilização durante as coordenações para que o professor reforce a importância da revisão e indique os pontos principais a cada aula;	Professores	Ao longo do ano
				Estreitar os laços com as famílias para que compreendam seu papel para a criação de um hábito de estudos em casa;	Famílias	Ao longo do ano
				Debater em rodas de conversas com os sobre as principais dificuldades de cumprir com o planejamento de estudos;	Estudantes	Ao longo do ano
				Realizar atendimento individuais para orientação sobre planejamento de estudos.	Estudantes e famílias	Após conselhos de classe
Promoção da frequência e da permanência escolar	X		X	Promover momentos de debate sobre a frequência e permanência escolar como direito do estudante	Famílias Professores Estudantes	Ao longo do ano
				Mapear os principais motivos de faltas injustificadas	Famílias Estudantes	Ao fim de cada bimestre

				Criar fluxo para identificação da ausência que possibilite a rápida intervenção pela escola junto a família do estudante	Estudantes Professores	Maio
				Atuar de forma colaborativa com Conselho tutelar, Delegacia de proteção a criança e ao adolescente, CRAS, secretaria de saúde para inibir e /ou interromper o ciclo de infrequência injustificada.	Rede	Ao longo do ano
Promoção da garantia da cultura da paz (CONVIVER)	X	X	X	Promover o debate sobre boa convivência e respeito por meio de rodas de conversa, reflexão sobre textos/filmes.	Estudantes Professores	Ao longo do ano.
				Criar grupos de apoio durante o intervalo para promoção da boa convivência.	Estudantes	Ao longo do ano.
				Promover o debate sobre bullying e violência escolar por meio de roda de conversas, palestras, mídias, saídas de estudo, entre outros recursos.	Estudante Professores	Ao longo do ano.
				Abrir caixinha de perguntas por ano/turma para serem debatidas e trabalhadas por professores, SOE e alunos.	Rede	Ao longo do ano.
Desenvolvimento de lideranças	X	X		Realizar reuniões mensais com os representantes para capacitação, feedback, análise dos pontos positivos e a serem melhorados nas turmas.	Estudantes	1 vez por mês.
				Promover momentos de parceria entre alunos que não são amigos em momentos de evento da escola.	Estudantes	Ao longo do ano.
				Desenvolvimento do projeto recreio legal, dando oportunidade a grupos de alunos de serem os organizadores e pensadores das atividades do dia D do recreio legal.	Estudantes	Ao longo do ano.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de resultados

As avaliações das ações do SOE são realizadas através da observação/acompanhamento seja individual de cada estudante, seja no coletivo institucional, sendo aplicada de forma processual durante todo ano letivo e ajustada às práticas para que melhor atendam nossos estudantes.

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:**Alex Cruz Brasil Matrícula: 212.276-6 Turno: Noturno**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- Auxiliar na manutenção do aluno na escola;
- Fazer a busca ativa de alunos infrequentes;
- Atender alunos com dificuldades de aprendizagens;
- Mediar conflitos entre alunos e entre alunos e professores;
- Encaminhar alunos que necessitem de atendimento psicológico ou médico a órgãos de saúde;
- Orientar os alunos em questões de aprendizagem;
- Participar dos encontros e/ou formações pedagógicas da CRE;
- Participar das reuniões pedagógicas da escola;
- Elaborar relatórios sobre alunos;
- Auxiliar professores em atividades temáticas na instituição;
- Realizar ações de Direitos humanos e combate à violência e à discriminação.

TEMÁTICAS (o que?)	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS (como?)	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DESENVOLVIDA	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Inclusão, respeito e diversidades.		X		Conversa com os alunos, exibição de vídeos e entrega de materiais sobre o tema.	Conscientização em Direitos Humanos e diversidades	Março
Combate à violência contra a mulher	X			Atividades em sala, conversa com alunos e utilização de vídeos.	Educação em Direitos Humanos e /combate à violência contra a mulher.	Março
Conservação do meio ambiente			X	Discussão com os alunos exibição de vídeos e exposição de materiais sobre o tema.	Educação em Sustentabilidade.	Abril
Maio Laranja - Luta contra a exploração e o abuso de menores	X			Debate com os alunos sobre o tema e as estratégias de prevenção e denúncia.	Proteção à infância e adolescência.	Maior

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Dos atendimentos números de alunos atendidos, ligações telefônicas, relatórios e encaminhamentos.
Das ações temáticas avaliação ao final da atividade com as opiniões dos alunos sobre o assunto.
Devolutivas de outros setores da instituição de ensino e de outros órgãos.

9 - ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

No Ensino Fundamental – 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano a avaliação baseia-se no acompanhamento das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de constatar os avanços obtidos pelo aluno e o replanejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções. Não há semana de provas, pois de acordo com o ciclo, o processo de avaliação é constante e diversificado para que alcance de forma mais efetiva os alunos.

Os procedimentos avaliativos são realizados constantemente em momentos diferenciados utilizando variados suportes, como:

- Avaliação diagnóstica e contínua;
- Projetos interventivos, reagrupamentos e aulas de reforço (acompanhamento dos avanços dos alunos);
- Atividades individuais e coletivas, orais e escritas;
- Portfólio - contendo registros sobre as produções (trabalhos, produções individuais ou grupais) dos alunos e do professor;
- Observações diárias e anotações constantes do desenvolvimento do aluno;
- Participação nos projetos e atividades culturais;
- Autoavaliação;
- Avaliação formativa;
- Conselho de Classe.

As avaliações serão realizadas por meio de vários instrumentos, tendo seus resultados sintetizados pelos professores, supervisionados pela coordenação pedagógica e em seguida apresentados aos responsáveis. Cabe ressaltar que em tempos de pandemia, as avaliações ocorrem pela modalidade remota ou material impresso.

9.1 LARGA ESCALA

A avaliação em Larga Escala são aquelas advindas da própria Secretaria de Educação ou ainda do Ministério da Educação a fim de avaliar o sistema educativo como um todo e assim comparar a realidade dos estados e das escolas.

No CEF 10 no ano de 2023 serão realizadas a Prova Diagnóstica, a Olimpíada de Matemática e a Olimpíada de Língua Portuguesa, que posteriormente serão usadas pela escola e pelos professores para reforço de aprendizagem dos conteúdos cobrados.

A Secretaria de Educação disponibilizou a prova diagnóstica de Língua Portuguesa e Matemática para compor o Sistema Permanente de Avaliação Educacional – SIPAE/DF da Secretaria de Educação do Distrito Federal dos 6º aos 9º anos. Os itens da prova diagnóstica usam como matriz de referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo da SEEDF, abrangendo todas as áreas do conhecimento.

A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

Nos testes aplicados no quinto e nono anos do ensino fundamental, os estudantes respondem a itens (questões) de língua portuguesa, com foco em leitura, e matemática, com foco na resolução de problemas. No questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho.

Professores e diretores das turmas e escolas avaliadas também respondem a questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho.

9.2 REDE

O objetivo da avaliação em rede é elaborar indicadores educacionais para subsidiar a avaliação do Sistema de Ensino do Distrito Federal auxiliando a gestão, em seus diferentes níveis, na formulação de políticas públicas educacionais, com vistas à promoção da educação de qualidade com equidade. O principal indicador educacional utilizado é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Nacionalmente é uma referência importante, porém ainda é insuficiente para qualificar o processo educacional, pois considera apenas 02 (dois) indicadores: desempenho dos estudantes participantes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e taxas de aprovação constante no Censo Escolar. Cabe ressaltar, ainda, que algumas etapas da Educação Básica e unidades escolares não possuem IDEB.

9.3 INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é a avaliação da escola pela comunidade escolar. Para avaliar o trabalho da gestão, da coordenação pedagógica e dos professores, momentos como o Conselho de Classe Participativo e a Avaliação Institucional envolvendo toda a comunidade escolar serão usados.

No Dia Letivo Temático, é realizada, concomitantemente e semestralmente, de modo remoto, a Avaliação Institucional em todos os segmentos da escola, por meio de questionários e reuniões coletivas, nos quais os pais/responsáveis, estudantes, corpo docente, orientadores educacionais (SOE), pedagoga da EEAA, profissional da SAA, equipe gestora, secretários, merendeiros e servidores da escola participarão contribuindo com suas opiniões e sugestões para, posteriormente, os resultados serem analisados e registrados no próprio Projeto Político Pedagógico. Dessa forma, constrói-se em conjunto uma escola participativa e democrática com a finalidade de alcançar a excelência na educação.

9.4 AVALIAÇÃO FORMATIVA

Em relação ao Sistema de Ciclo que foi implantado na escola no ano de 2019, ainda há dificuldade de aceitação e implantação por parte dos professores e alunos, mas a gestão investe em cursos e palestras a fim de conscientizar a comunidade escolar sobre a importância do Programa. Para começar, a escola realizou a Avaliação Diagnóstica de Língua Portuguesa e Matemática para identificar o nível das turmas nessas matérias para começar assim um Projeto Interventivo que vise sanar as dificuldades apresentadas individualmente por cada aluno. Após identificado isso, os professores têm trabalhado em sala com reagrupamentos por nível para deixar a turma equilibrada e assim continuar o conteúdo. Reagrupamentos extraclasse serão realizados no segundo semestre do ano, quando as aulas retornarem presencialmente.

Após o Conselho de Classe identificou-se a necessidade da realização do Projeto Interventivo na escola. Como estratégias para o Projeto Interventivo pode-se citar: a correção gráfica de alunos; reforço escolar no horário contrário e nas janelas de aula de professores; em matemática, para trabalhar a defasagem de aprendizagem dos alunos sobre as operações básicas, interpretação e resolução de problemas matemáticos por meio de jogos, tabuadas, atividades lúdicas e contextualizadas. Em Língua Portuguesa, um Projeto de Leitura, Interpretação e Produção Textual se faz necessário na escola para corrigir a defasagem dos alunos em relação aos temas. A escola usará também as aulas de Parte Diversificada para sanar a defasagem dos alunos nas duas disciplinas básicas.

A avaliação Formativa para as aprendizagens busca a quebra de paradigmas de que só há uma forma de avaliar e aprender. Agora, o foco é nas aprendizagens e avaliação não busca a competição entre os alunos, e nem a exclusão, agora ela tem o objetivo de identificar possíveis defasagens de aprendizados, corrigi-las e assim reincluir o aluno na sala de aula para que ele volte a acompanhar a turma sem dificuldades. Neste sentido, a recuperação acontecerá continuamente, sempre que o professor identificar a dificuldade do aluno e não somente em um momento específico do bimestre

para recuperar a nota. A recuperação processual é voltada à aprendizagem do aluno, e ela deve ser feita até que este de fato aprenda o conteúdo abordado.

Para garantir a participação efetiva dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem há também um momento de autoavaliação feito através fichas pré-elaboradas pela gestão, coordenação pedagógicas e professores. No ato da aplicação das fichas, os professores conscientizarão os alunos do que é a autoavaliação e sua importância no contexto da escola como um todo. Essa autoavaliação é importante para que o aluno se torne protagonista de sua própria aprendizagem, para que ele mesmo identifique o que foi aprendido, suas dificuldades e como a escola pode melhorar para que seu aprendizado seja crescente e significativo. As fichas aplicadas serão usadas na elaboração das próximas ações para que estejam de acordo com as necessidades e realidade dos alunos.

9.5 CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO

O Conselho de Classe Participativo é uma instância democrática de avaliação com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos e metas, envolvimento, coleta de evidências de mudança de comportamento, etc.

Neste momento devem ser observados os seguintes procedimentos:

- O estudante não deve ser rotulado pelos professores;
- As intervenções devem se constituir em observações concretas a serem compatibilizadas entre os professores de um mesmo ano;
- O aproveitamento de cada estudante e da turma dever ser debatido, analisando-se as causas dos baixos ou altos rendimentos;
- As alternativas de solução para os problemas identificados devem ser indicadas e, conseqüentemente, implementadas e avaliadas pelos responsáveis.

Utilizaremos, também, as reuniões do Conselho de Classe Participativo para informar aos pais/responsáveis sobre a frequência de seus filhos e detectar possíveis casos de evasão escolar, que poderão ser evitadas, utilizando os serviços do SOE, com contatos telefônicos, no combate à evasão e repetência, assegurando assim, sua permanência e sucesso escolar.

Etapas do Conselho de Classe

9.3 Pré-Conselho:

Ao final de cada bimestre é realizado com a participação dos professores, coordenadores, orientadores e direção, avaliam cada turma em geral e cada estudante individualmente sob os seguintes aspectos: frequência, rendimento, dificuldades de escolarização, potencialidades, dificuldades de convivência e os devidos encaminhamentos.

9.4 Conselho:

Ao final de cada bimestre, após a realização do Pré-Conselho, reúnem-se em dia e horário pré-determinado, pais, estudantes, professores, orientadora e direção, por turma, onde é apresentada a avaliação realizada em Pré-Conselho. Nesse momento é discutido com os presentes o que foi observado em Pré-Conselho sobre cada estudante. Desta forma buscam-se alternativas e possibilidades para o sucesso dos mesmos.

- *Pós-Conselho:*

É a efetivação das decisões tomadas, no qual a coordenação pedagógica e direção assumem um papel de destaque como gestores escolares.

Aos pais, que não se fizerem presentes ao Conselho de Classe Participativo e que os seus filhos (estudantes) apresentaram problemas, são reconvocados via telefone e bilhete, a comparecerem à escola para tomarem ciência da situação escolar dos próprios.

Cabe ainda à direção, assegurar ao Conselho de Classe Participativo, as condições mínimas para seu funcionamento, organizando os horários de realizações das reuniões, de modo a permitir que todos os seus membros participem, em especial, os professores, considerando-se que não existe professor dispensável no processo de avaliação coletiva do estudante e do trabalho pedagógico da escola.

A escola realizará o Conselho de Classe Participativo no segundo semestre do ano, pois, como é um novo projeto da escola, precisará de um tempo de conscientização de toda a comunidade escolar antes da sua efetiva implementação.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1 EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

O Brasil é um país que teve na origem de sua população uma miscigenação de vários povos. Os povos indígenas que aqui habitavam misturaram-se aos brancos portugueses e aos negros trazidos da África. Além disso, pessoas de outros países também migraram ao Brasil em busca de melhores condições de vida. Isso por si só já gerou uma vasta diversidade racial no país.

A diversidade vai além da questão somente racial, há que se considerar também a questão de gênero, pessoas com deficiência, população LGBT, pessoas que moram no campo, pessoas de baixa renda e todas as outras pessoas que de certa forma são discriminadas perante a sociedade.

A escola é um lugar em que se deve trabalhar essas questões de forma efetiva e esclarecedora para minimizar os efeitos de muitos anos de preconceito e para que as próximas gerações não passem por situações de discriminação e preconceito.

Pensar uma educação para a diversidade significa, na prática:

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar;
- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão;
- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória;
- Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo;
- Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

Dessa forma, a escola visa a trabalhar com temas relacionados à diversidade na sala de aula, com projetos, passeios, campanhas e diversos outros meios que visem mudar a visão dos alunos e de suas famílias sobre o tema.

10.2 CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

É importante tornar a escola um espaço de fortalecimento da participação individual e coletiva, que reconhece e valorize todos os grupos. A Educação para os Direitos Humanos na Escola é, assim, uma forma de reposicionar compromissos nacionais com a fomentação de sujeitos de direitos e de responsabilidades, podendo influenciar na construção e consolidação da democracia. Os estudantes

devem ser estimulados para serem protagonistas da construção de sua educação, com o incentivo e ampliação de espaços de participação formal e informal.

10.3 EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

A preservação do meio ambiente é um assunto cada vez mais crescente na sociedade atual. Na escola busca-se oportunizar a professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que atenda às necessidades do presente e conserve recursos naturais para as gerações futuras. Nesse sentido, são exemplos de subtemas da Educação para a Sustentabilidade: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária; agroecologia; ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros.

10.4 ALINHAMENTO COM O CURRÍCULO DA ETAPA/MODALIDADE

O Centro de Ensino Fundamental 10 do Guará desenvolve suas atividades educacionais em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Ministério da Educação e Cultura e Constituição Federal, buscando uma educação de qualidade, através do estímulo à participação de todos os agentes envolvidos na construção de uma escola eficiente, objetivando o cumprimento das metas estabelecidas pelo Compromisso Todos pela Educação.

O compromisso da nossa escola contempla a oportunidade do desenvolvimento e da aprendizagem do aluno, por meio de processos educativos de qualidade, reconhecendo a prática social e a diversidade do estudante por meio de aprendizagens significativas que se formam no contexto escolar.

Conforme os pressupostos teóricos e metodológicos adotados pela Secretaria de Educação do DF, esta escola elenca os seguintes princípios norteadores da nossa prática pedagógica:

10.4. 1 Pedagogia histórico-crítica

- a) Histórico: Porque nesta perspectiva a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua transformação;
- b) Crítica: Por ter consciência da determinação exercida pela sociedade sobre a educação;
- c) Cinco passos: prática social (inicial), problematização, instrumentalização teórica, catarse e síntese, prática social (final);
- d) Prática docente: é indispensável o seu estudo teórico aprofundado, para possibilitar a sua compreensão quanto ao que ela propõe.

10.4.2 Eixo Estruturante:

a) A aprendizagem colaborativa: processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. (VIGOSTSKY, 2001, p. 329);

b) Alunos protagonistas do processo ensino-aprendizagem e professores mediadores do conhecimento historicamente acumulado;

c) A identificação da prática social, como vivência do conteúdo, pelo educando: problematização, questionamento crítico, conhecimentos prévios, instrumentalização teórica, interdisciplinaridade, construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003);

d) Desenvolvimento de relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico do CEF 10 visa à universalização do ensino que conduz à necessidade de considerarmos a diversidade na escola. A educação escolar concebida como direito, superando seu caráter elitista e igualando todos os cidadãos.

A cultura escolar, através dos conteúdos selecionados historicamente, e a cultura da escola – expressa na sua organização, em seus padrões de comportamento, em sua linguagem e práticas – passam a fazer parte da vida destas crianças e jovens, que, por sua vez, são sujeitos de valores e padrões culturais distintos. Portanto, o acesso à escola traz consigo a necessidade de os discentes conviverem não apenas com valores e padrões culturais inerentes à instituição, como também, com a diversidade que caracteriza seus agentes.

A escola, sob este ponto de vista, pode ser compreendida como um espaço privilegiado para a expressão da diversidade social, um local de encontro/confronto/diálogo entre diferentes crenças, hábitos, linguagens, valores, costumes. Um espaço onde a convivência democrática pode ser exercitada contribuindo para a construção de valores democráticos tais como tolerância, igualdade, equidade. No entanto, não basta a reunião desta diversidade em um mesmo espaço para que haja reconhecimento do outro, confronto, respeito, diálogo; estas atitudes carecem de uma organização escolar e de ações educativas comprometidas com tais finalidades, ou seja, seu potencial formativo para a convivência democrática só se viabiliza mediante a intencionalidade institucional e docente.

Diante disso, essa Proposta Pedagógica é um meio de auxiliar e compilar todas as ideias e metas para uma efetiva educação de qualidade no CEF 10. Para isso, ele é um documento que, pelo menos uma vez por bimestre, é discutido e revisado pela comunidade escolar por meio do espaço da coordenação pedagógica. Os dias letivos temáticos previstos no calendário da Secretaria de Educação também são espaços usados para se levantar questões do Projeto Político Pedagógico a fim de sempre aprimorá-lo e deixá-lo de acordo com a realidade da escola.

11.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Melhorar o desempenho e interesse dos alunos.	Aumentar o índice de aprendizado efetivo dos alunos.	Implementação efetiva do Programa de Ciclos; Projeto Interventivo e Reagrupamentos	Durante as aulas remotas. Durante o Conselho de Classe.	Professores, equipe gestora, coordenação pedagógica, equipes de apoio.	Durante o ano letivo de 2023.
Desenvolver uma formação integral e social dos alunos.	Fazer com que os alunos se percebam como indivíduos importantes do meio e mudem sua situação social.	Promover passeios culturais, projetos e ações práticas sobre os temas com os alunos.	Por meio das avaliações institucionais realizadas na comunidade escolar. Mudança comportamental dos alunos.	Professores, equipe gestora, coordenação pedagógica, equipes de apoio.	Durante o ano letivo de 2023.
Projetos de Leitura em sala de aula e Sala de Leitura.	Participação dos alunos nos projetos desenvolvidos na escola	Desenvolver durante o ano letivo, com todas as turmas projetos de leitura e multidisciplinares.	Por meio dos rendimentos obtidos ao final de cada etapa por meio da ficha literária.	Professores, equipe gestora, coordenação pedagógica, equipes de apoio.	Durante o ano letivo de 2023.
Tornar a escola um espaço propício à Educação Inclusiva	Acesso, aprendizado efetivo e permanência dos ANEEs nas Classes Comuns.	Realizar a adequação curricular. Realizar projetos inclusivos afim de efetivar o aprendizado dos alunos.	Participação efetiva e integral dos alunos nos projetos da escola.	Professores, equipe gestora, coordenação pedagógica, equipes de apoio.	Durante o ano letivo de 2023.

11.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Melhorar a aprendizagem efetiva do aluno	Fazer com que o aluno aprenda os conteúdos estabelecidos para o ano	Maior aplicação do sistema de Ciclos com reagrupamentos e projeto interventivo.	Por meio de avaliações de diversas formas, observação dos professores e autoavaliação do aluno.	Professores, equipe gestora, coordenação pedagógica, equipes de apoio.	Durante o ano letivo de 2023.
Reduzir os índices de evasão escolar	Reduzir a evasão escolar em todos os anos do Ensino Fundamental.	Acompanhamento da frequência dos alunos juntamente com o SOE.	Acompanhamento da frequência dos alunos nas coordenações pedagógicas com os professores.	Professores, equipe gestora, coordenação pedagógica, equipes de apoio.	Durante o ano letivo de 2023.
Aperfeiçoar melhorias na aprendizagem	Elevar o índice de desempenho do IDEB. Melhorar o desempenho dos alunos na avaliação SIPAEDF	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento e acompanhamento do currículo; - Observância das práticas avaliativas de acordo com as Diretrizes de Avaliação da SEEDF. - Acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem por meio dos Conselhos de Classe; - Análise dos resultados da avaliação SIPAEDF com estabelecimento de estratégias para alcançar as habilidades não logradas pelo estudante. 	Resultados das avaliações realizadas pelos professores bimestralmente.	Professores, equipe gestora, coordenação pedagógica, equipes de apoio.	Durante o ano letivo de 2023.

11.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Reforçar o princípio da Lei da Gestão Democrática.	Garantir participação efetiva nas ações e decisões pedagógicas, administrativas e financeiras da escola.	Reuniões periódicas com os membros do Conselho Escolar. Registro em ata das reuniões e decisões tomadas.	Garantia da participação da comunidade na gestão e no cumprimento de todas as ações no âmbito escolar.	Equipe gestora e membros do Conselho Escolar.	Durante o ano letivo de 2023.
Fortalecer a parceria com o Conselho Tutelar, Corpo de Bombeiros, Batalhão Escolar, CRAS e Posto de Saúde.	Incluir de forma participativa os órgãos na comunidade escolar.	Palestras, dinâmicas, ações, visitas, passeios. Encaminhamento de alunos para atendimento sempre que se fizer necessário.	Pela devolutiva dos encaminhamentos e trabalhos realizados pelos alunos.	Professores, equipe gestora, coordenação pedagógica, equipes de apoio.	Durante o ano letivo de 2023.

11.4 GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Atualizar e avaliar o Regimento Interno com a participação da comunidade escolar.	Fazer cumprir o Regimento da Escola.	Reelaborar com a comunidade escolar o Regimento Interno.	Pelo cumprimento das normas estabelecidas no Regimento por toda a comunidade escolar.	Professores, equipe gestora, coordenação pedagógica, equipes de apoio.	Durante o ano letivo de 2023.

Reduzir os índices de violência no interior e nos arredores da escola.	Conscientizar sobre valores morais e humanos.	Buscar junto aos órgãos competentes soluções para o problema de segurança na escola.	Diminuição de casos de violência na escola.	Professores, equipe gestora, coordenação pedagógica, equipes de apoio.	Durante o ano letivo de 2023.
Envolver a família como parceira na educação dos filhos.	Manter e aumentar a participação dos pais em Reuniões e Conselhos.	Criar oportunidades de integração com a família.	Presença efetiva e participativa dos pais nas reuniões e atividades da escola.	Professores, equipe gestora, coordenação pedagógica, equipes de apoio.	Durante o ano letivo de 2023.

11.5 GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Manter a transparência na aplicação dos recursos públicos.	Aumentar o interesse da comunidade escolar sobre a gestão financeira da escola.	Divulgar a toda a comunidade escolar acerca dos recursos recebidos e utilizados na manutenção da escola	Observação e acompanhamento pela comunidade, Conselho Escolar e órgãos competentes.	Equipe gestora e membros do Conselho Escolar.	Durante o ano letivo de 2023.
Gerir os recursos destinados à manutenção da escola de forma eficaz e eficiente.	Aplicar os recursos recebidos de acordo com as prioridades estabelecidas na comunidade escolar.	Aquisição dos bens, serviços e materiais de consumo necessários ao funcionamento da escola.	Prestação de contas aos órgãos competentes.	Equipe gestora e membros do Conselho Escolar.	Durante o ano letivo de 2023.

11.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantir a aquisição e gerenciamento do patrimônio escolar.	Atender as demandas de bens materiais necessários ao pleno funcionamento da escola.	Vistoriar frequentemente todos os espaços, averiguando a necessidade de reparos e ou reposição caso seja necessário.	Pela observação e constatação das referidas demandas.	Equipe Gestora.	Durante o ano letivo de 2023.
Preservar e conservar as estruturas físicas e patrimoniais da escola.	Manter as instalações e os bens patrimoniais	Promover por meio de palestras e campanhas educativas a conservação do patrimônio público.	Pela observação e constatação das referidas demandas.	Equipe Gestora.	Durante o ano letivo de 2023.

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Os professores avaliaram o PPP do ano anterior e propuseram mudanças para o ano de 2023. O Projeto político Pedagógico da escola será avaliado e reorganizado nos Conselhos de Classes Bimestrais e ao longo do ano nos encontros de coordenação coletiva após a realização dos projetos da escola.

O Projeto político Pedagógico da escola foi totalmente reestruturado para o ano de 2018, pois nesse ano foi implementado o Sistema de Ciclos na escola e isso trouxe diversas mudanças em relação à organização pedagógica e estrutural da escola. Em 2019 essa Proposta Pedagógica foi reformulada em alguns aspectos solicitados na Semana Pedagógica pela equipe de docentes e profissionais da escola. Em 2020, a PP visou a aprimorar o que já foi implementado em 2018/2019 e implantar novas práticas na organização escolar, conforme as necessidades apontadas por toda a equipe escolar. Para este ano de 2021, o PPP voltou-se ao aprimoramento do uso das tecnologias no ensino remoto devido à continuidade da pandemia do Covid-19 de forma a garantir o ensino de excelência a todos os nossos estudantes, colocando nossos alunos em contato contínuo e vivo com as mais variadas fontes do conhecimento, criando espaços múltiplos e dinâmicos de aprendizagem, seja por meio da plataforma *Google Classroom* ou do material impresso entregue. No corrente ano, o PPP foi reajustado ao retorno do ensino presencial com vistas a recuperar as perdas pedagógicas do período da pandemia.

Tendo em vista que o PPP é um documento que se constrói com a vivência no decorrer do ano dos projetos e acontecimentos da escola, a comunidade escolar está em constante discussão, avaliação e reformulação para que o mesmo fique de acordo com a realidade da escola e atenda a todas as suas demandas. Com tal intuito, o Projeto Político Pedagógico será reavaliado no final de cada semestre letivo, pelos professores e equipe gestora no espaço da coordenação pedagógica coletiva, e pela comunidade escolar nos dias dos encontros letivos temáticos propostos no calendário da Secretaria de Educação do ano de 2023.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS

Todos os projetos permanecem, embora alguns estejam impossibilitados de acontecerem em razão da pandemia, todavia serão retomados assim que as aulas presenciais forem restabelecidas.

13.1 A ÁGUA É 10!

Objetivos	Ações	Responsável	Avaliação no Projeto	Avaliação do Projeto
<p>Auxiliar professores e alunos no trabalho de conscientização da população em relação à cultura de preservação da água, mostrando suas múltiplas formas de uso, os ciclos da mesma, sua importância para a vida e para a história dos povos;</p> <p>Conscientizar alunos, corpo docente e comunidade sobre os vários problemas que enfrentamos em relação à crise hídrica, a partir do desperdício e a poluição em todas as regiões do Brasil e também conhecer a oferta de água na nossa região e no Distrito Federal;</p> <p>Perceber as consequências das ações humanas na natureza e sua interferência de forma positiva ou negativa no manejo da água;</p> <p>Conhecer as ações para se resolver os problemas de saneamento básico; e</p> <p>Adotar ações de preservação e uso consciente do consumo desse bem tão precioso para todos.</p>	<p>- Discussão de temas relacionados à preservação da água em sala de aula pelo professor conselheiro.</p> <p>- Produção de cartazes;</p> <p>- Elaboração e apresentação de atividades pedagógicas diversificadas sobre o tema, tais como: música, teatro, poesia, jogral, vídeo, para todos os alunos do turno.</p>	<p>- Professores regentes.</p>	<p>- As apresentações dos alunos propiciaram a própria avaliação dos trabalhos em sala de aula.</p> <p>- Conversa com os professores sobre o andamento dos trabalhos na coordenação coletiva.</p>	<p>- O projeto se desenvolve visando a proporcionar aos alunos uma grande diversidade de experiências, com participação ativa, para que possam ampliar a consciência sobre as questões relativas à água no meio ambiente. Desta forma, passam a assumir de forma independente e autônoma atitudes e valores voltados à sua proteção e conservação.</p> <p>- A avaliação do projeto se dará pela conscientização e mudança de postura dos alunos e seus familiares em relação ao uso da água e à sustentabilidade.</p>

13.2 INCLUSÃO NA MINHA ESCOLA

Objetivos	Ações	Responsável	Avaliação no Projeto	Avaliação do Projeto
<p>Orientação sobre a grande diversidade de inclusão, tais como necessidades educacionais especiais (NEE), aceitação pelo grupo de amizade e outras inclusões do dia-a-dia, contribuindo para a diminuição ou eliminação de preconceitos e do bullying;</p> <p>Conscientizar os alunos sobre as dificuldades que os colegas com necessidades educacionais especiais enfrentam; e</p> <p>Definir as necessidades educacionais especiais - NEE's, diferenciando deficiência física, intelectual e psicológica e informando sobre os transtornos.</p>	<p>- Leitura e discussão sobre deficiência, principalmente as enfrentadas pelos alunos da escola.</p> <p>- Vídeo e palestra sobre deficiência e transtornos ofertado pela professora da sala de apoio à aprendizagem.</p> <p>- Confecção de cartazes de conscientização sobre o tema.</p>	<p>- Professores regentes.</p> <p>- Pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e orientadoras educacionais.</p>	<p>- As apresentações dos alunos propiciaram a própria avaliação dos trabalhos em sala de aula.</p> <p>- Conversa com os professores sobre o andamento dos trabalhos na coordenação coletiva.</p>	<p>- A avaliação do projeto se dará pela conscientização e mudança de postura dos alunos e seus familiares em relação à importância da inclusão em relação às pessoas com deficiência.</p>

13.3 FESTA DA FAMÍLIA

Objetivos	Ações	Responsável	Avaliação no Projeto	Avaliação do Projeto
<p>Aproximar a família da escola;</p> <p>Proporcionar uma integração lúdica entre a escola e a comunidade;</p> <p>Buscar a quebra de paradigmas e preconceitos sobre os tipos de famílias existentes atualmente.</p>	<p>A festa é realizada sempre em um Sábado para que durante a semana possam ser abordados valores e temas relacionados à família, isto é, todas as pessoas que convivem no mesmo lar.</p> <p>São feitos debates em sala, produção de textos, cartazes, acrósticos, vídeos, paródias entre outros sobre o tema. Dentro do mesmo, ressalta-se a importância de trabalhar sobre os diversos tipos de instituições familiares existentes nos dias atuais.</p> <p>No dia da festa há o acolhimento dos familiares dos alunos. Há oficinas, rodas de conversa, a comunidade participa de danças, brincadeiras e jogos com seus filhos e ao final há um almoço com um bingo de uma cesta de produtos variados.</p>	<p>Todos os profissionais envolvidos na escola.</p>	<p>A festa da família será avaliada por toda a comunidade escolar por meio dos Conselhos de Classes e Coordenações Coletivas.</p>	<p>- A avaliação se dará com a aproximação das famílias com a escola.</p>

13.4 PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO NA MECANOGRRAFIA

Objetivos	Ações	Responsável	Avaliação no Projeto	Avaliação do Projeto
<p>Auxiliar o trabalho pedagógico;</p> <p>Reestruturar e organizar junto aos professores regentes as avaliações;</p> <p>Coordenar a impressão e entrega de materiais;</p> <p>Viabilizar e aproximar a comunidade da escola;</p> <p>Divulgar as ações da escola por meio de informações impressas;</p> <p>Procurar matérias e textos para auxiliar o professor no desenvolvimento de trabalhos;</p> <p>Usar materiais de forma sustentável;</p>	<p>A mecanografia estará conectada aos professores e direção de forma direta e contínua. O responsável por esse projeto deve auxiliar os professores regentes na formatação de atividades e provas com o objetivo de economizar recursos, materiais e facilitar a visualização destes pelos alunos.</p> <p>A mecanografia também tem a função de realizar periodicamente um folheto de informes sobre a escola, elaborado juntamente com os alunos e professores em cada bimestre do ano. E deve ser entregue aos pais nas reuniões de pais.</p>	-Servidor readaptado.	<p>- Será feita pela equipe gestora, professores e alunos com a adequação das provas e cópias de acordo com as demandas da escola.</p>	<p>- Será feita pela equipe gestora, professores e alunos com a adequação das provas, cópias de acordo com as demandas da escola</p>

13.5 LIVRO DIDÁTICO PARA TODOS

Objetivos	Ações	Responsável	Avaliação no Projeto	Avaliação do Projeto
<p>Receber, catalogar e fazer a entrega dos livros didáticos;</p> <p>Montar o cadastro dos alunos;</p> <p>Conscientizar alunos sobre a importância da conservação e devolução dos livros;</p> <p>Informar a equipe gestora a quantidade de livros didáticos que não atenderão à demanda dos alunos.</p>	<p>A equipe encarregada criará um cadastro eletrônico para o controle de entrega e recebimento dos livros didáticos, viabilizando assim um maior controle e agilidade nos livros didáticos esquecidos no ambiente escolar.</p> <p>A entrega e recebimento dos livros será feita por turma em dias e turnos previamente agendados e com termos de compromisso dos responsáveis preenchidos.</p> <p>No dia da entrega dos livros haverá um momento na aula em que o professor regente solicitará aos alunos que coloquem o nome e a turma em seus respectivos livros.</p> <p>A equipe gestora e coordenação na semana da entrega dos livros passará informando sobre a importância da conservação dos livros. Os alunos que ao final de cada bimestre manterem os livros encapados e conservados receberão uma mensagem e um</p>	<p>- Professor da Sala de Leitura. (Professora readaptada Paula de Souza Leão Lacerda).</p>	<p>- Se dará pela conscientização dos alunos da importância de conservar o livro didático para que os próximos alunos tenham acesso ao mesmo, uma vez que conforme o PNLDD, os livros serão utilizados por quatro anos.</p>	<p>- A avaliação do projeto se dará com o aumento do número de entrega e conservação dos livros didáticos.</p>

prêmio simbólico de agradecimento pelo seu zelo.

Ao final do ano, o aluno que fizer a entrega de todos os livros e em perfeito estado de conservação receberá um certificado de honra ao mérito durante uma cerimônia realizada especificamente para tal ato.

13.6 NAS ASAS DA LEITURA

Objetivos	Ações	Responsável	Avaliação no Projeto	Avaliação do Projeto
<p>Promover a sala de leitura para espaço de projetos;</p> <p>Auxiliar os professores em projetos na sala de leitura;</p> <p>Incentivar, e promover o hábito de leitura;</p> <p>Aproximar a leitura das vivências cotidianas;</p> <p>Transformar a sala de leitura em um espaço de crescimento pessoal;</p> <p>Promover a interação dos estudantes com a sala de leitura;</p> <p>Compreender a literatura como elemento transformador da sociedade;</p> <p>Estimular a leitura em grupo;</p> <p>Perceber, respeitar as diferenças culturais e valores diferenciados ao desenvolver o hábito da leitura;</p> <p>Conhecer e vivenciar práticas de manifestações literárias e culturais;</p> <p>Promover o conhecimento de novos espaços e culturas através dos livros;</p> <p>Expandir a visão de mundo dos alunos;</p> <p>Vivenciar atividades que fortaleçam o convívio e trabalho em equipe.</p>	<p>Os professores responsáveis pela sala de leitura auxiliarão os professores regentes em seus projetos na Sala de Leitura. Além de possibilitar o convívio dos alunos neste ambiente escolar de forma acolhedora e prazerosa.</p>	<p>- Professora da Sala de Leitura. (Professora readaptada Paula de Souza Leão Lacerda).</p>	<p>Através dos projetos realizados pelos professores regentes;</p>	<p>-Aumento no desempenho da leitura dos alunos nas disciplinas;</p> <p>-Maior gosto dos alunos pela leitura;</p> <p>-Melhora do vocabulário, da escrita e da oralidade dos estudantes;</p> <p>-Autoavaliação dos alunos sobre seu novo desempenho com a hábito da leitura;</p>

13.7 SHOW DE TALENTOS

Objetivos	Ações	Responsável	Avaliação no Projeto	Avaliação do Projeto
<p>Incentivar os alunos à descoberta de suas habilidades;</p> <p>Estimular a linguagem oral e corporal dos alunos;</p> <p>Questionar os vários tipos de músicas que fazem parte da vida das pessoas.</p> <p>Estimular a oralidade, autonomia, improvisação e interpretação;</p> <p>Incentivar os alunos, através de uma competição saudável, estimulando-os ao desenvolvimento de suas aptidões artísticas;</p> <p>Selecionar informações adequadas para o tipo de apresentação que será proposta</p> <p>Utilizar a criatividade para dramatizar e chamar a atenção do público-alvo;</p> <p>Promover a curiosidade e a integração dos alunos na busca de informações para a realização das</p>	<p>Inicialmente os alunos devem se inscrever para o Show de Talentos informando qual atividade irá apresentar e quais recursos irão precisar.</p> <p>Durante as apresentações do Show de Talentos, os talentos que se apresentarem serão avaliados por uma comissão julgadora composta de 05 membros, através do sistema de pontuação outorgando nota de, no mínimo, 6 e, no máximo, 10.</p> <p>O vencedor ou o grupo de alunos vencedores receberam uma medalha e um passeio ao clube que será realizado posteriormente à data do show de talentos.</p>	<p>- Alunos. -Equipe gestora e professores.</p>	<p>- Os alunos serão avaliados por sua participação no projeto e os vencedores serão premiados.</p>	<p>- Através da participação dos alunos no projeto e pelo respeito e interesse dos demais alunos nas apresentações.</p>

<p>apresentações para a comunidade escolar;</p> <p>Despertar a atenção do público em geral através de um trabalho de divulgação durante os shows, para a importância de valorizar os talentos apresentados, como forma de incentivá-los no desenvolvimento artístico-cultural;</p>				
--	--	--	--	--

13.8 CHÁ LITERÁRIO

Objetivos	Ações	Responsável	Avaliação no Projeto	Avaliação do Projeto
<p>Compreender os benefícios da leitura.</p> <p>Diferenciar o ler cotidiano do ler por prazer;</p> <p>Ampliar o vocabulário;</p> <p>Conhecer diferenciadas temáticas;</p> <p>Identificar o uso da norma-padrão;</p> <p>Reconhecer recursos literários;</p> <p>Potencializar as múltiplas linguagens que o letramento literário proporciona, de modo a expandir conhecimentos, reflexões críticas e o prazer da leitura;</p> <p>Utilizar a linguagem oral para se expressar melhor.</p>	<p>O professor de Língua Portuguesa e/ou alunos escolhem o livro literário a ser lido. Após a escolha, o aluno ler o livro em casa ou em horários específicos que o professor de Língua Portuguesa determinar em sala de aula. Caso o professor de Língua Portuguesa ache necessário, o mesmo poderá acrescentar atividades ou vídeos para ampliar os conhecimentos e o interesse dos alunos pela leitura da obra literária.</p>	<p>- Professores de Língua Portuguesa.</p>	<p>O professor de Língua Portuguesa também poderá optar por mesclar entre os bimestres os tipos de avaliações.</p> <p>Vejam os:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interesse dos alunos pela obra literária escolhida, por meio de questionamentos e dúvidas surgidas durante a leitura; • Prova escrita com diferentes perguntas referentes à obra lida; • Prova oral com pergunta individualizada em que todos participam (alunos em formação de círculo); • Apresentações individuais ou em grupo (duração de no máximo 10 minutos), sobre temática referente a obra literária lida, com orientação do professor de Língua Portuguesa, escolhendo entre: aula expositiva, cartazes, slides, música, paródia, poesia, teatro, figuração de personagens, maquetes, fotos, vídeos, jogos e outros. 	<p>- Pelo professor de Língua Portuguesa através da participação dos alunos.</p> <p>- Pelos alunos através de um debate feito com o professor.</p>

13.9 CONSCIÊNCIA NEGRA com Vídeos Curta-Metragem

Objetivos	Ações	Responsável	Avaliação no Projeto	Avaliação do Projeto
<p>Valorizar a Cultura negra e seus afrodescendentes na escola e fora dela;</p> <p>Promover a reflexão e resgate da identidade negra;</p> <p>Reconhecer alimentos, receitas e objetos de origem africana;</p> <p>Construir conhecimentos sobre as tradições, crenças e maneiras de vestir-se;</p> <p>Produzir e recitar poemas.</p>	<p>Pesquisas;</p> <p>Exposição de pratos típicos;</p> <p>Poemas, contos, músicas;</p> <p>Danças;</p> <p>Teatro;</p> <p>Apreciação de filmes, Desfile com roupas de origem africana;</p> <p>Exposição de objetos;</p> <p>Apresentação de coreografias;</p> <p>Produção e exibição de vídeos;</p> <p>Apresentação de Capoeira;</p> <p>Criação e recital de poesias</p>	<p>- Professores Regentes</p>	<p>Observação e registro do desenvolvimento das atividades;</p> <p>Questionamentos orais;</p> <p>Observação das ações e atitudes de cada um frente às diversidades.</p>	<p>- Será feita por toda a comunidade escolar. Entre os alunos e professores em sala de aula e através da coordenação coletiva com os demais membros da escola.</p>

13.10 HORTA/COMPOSTEIRA

Objetivos	Ações	Responsável	Avaliação no Projeto	Avaliação do Projeto
<p>Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da Horta Escolar.</p> <p>Utilizar a Horta Escolar com a finalidade educativa e diversificação de métodos para transmitir e adquirir conhecimentos, ressaltando as atividades práticas e as experiências pessoais de forma interdisciplinar;</p> <p>Promover a reeducação alimentar através do estudo da relação entre o valor nutricional dos alimentos produzidos e a manutenção da saúde;</p> <p>Enriquecer a Merenda Escolar através da complementação alimentar nutricional com verduras, legumes, hortaliças e frutos</p>	<p>Introduzir o tema através de textos e vídeos educativos para conscientizar os alunos sobre a importância de se produzir a própria horta.</p> <p>Demarcação das áreas de plantio,</p> <p>Preparo do solo;</p> <p>Fertilizantes e Produtos Naturais (orgânicos);</p> <p>Técnicas de plantio e cuidados com os canteiros.</p> <p>Canteiros medindo 1 metro de largura por 10 metros de comprimento.</p> <p>Os produtos orgânicos descartados da merenda dos alunos serão colocados em composteiras para que se tornem adubos naturais para a horta da escola.</p> <p>A colheita será feita obedecendo ao período de maturação das hortaliças. Realizando a higienização com auxílio das merendeiras, e após higienização será servida como parte da merenda escolar</p>	<p>- Professores de Ciências e o Grupo de Escoteiros que atuam no CEF 10.</p>	<p>- Os alunos que forem ativos no projeto receberão uma pontuação extra em todas as disciplinas;</p> <p>-Os alunos serão avaliados pelos professores responsáveis pelo projeto.</p>	<p>A avaliação será realizada pelos professores envolvidos através do empenho e cuidado dos alunos com a horta e com a melhora da merenda escolar.</p>

<p>produzidas na Horta;</p> <p>Estimular a socialização, trabalho em equipe, vivência ambiental e consciência cidadã.</p> <p>Orientar os educandos a registrar, comparar dados e divulgar resultados;</p> <p>Incentivar o processamento de defensivos agrícolas e repelentes naturais;</p> <p>Conhecer todo processo de produção até a colheita;</p> <p>Conscientizar o aluno sobre a importância dos alimentos, principalmente, dos alimentos produzidos sem agrotóxicos, livres de conservantes, etc.;</p> <p>Difundir os conhecimentos básicos necessários para a produção e consumo de hortaliças.</p> <p>Expandir esses benefícios até às</p>	<p>reforçando a alimentação das crianças e proporcionando maior variedade nas opções presentes.</p> <p>Todos os processos de implantação da horta serão acompanhados pelos alunos com seus professores, onde o professor utilizará como um estudo do meio em suas aulas, dando oportunidade aos alunos de aprenderem trabalhar com a terra, produzindo alimentos saudáveis, melhorando assim sua alimentação e de seus familiares.</p> <p>Estará oferecendo aos alunos, uma interação com o meio ambiente, mostrando a importância do cuidado com animais e plantas, para o futuro do planeta, e para sua saúde.</p>		
--	--	--	--

<p>famílias através da vivência do aluno;</p> <p>Valorizar o trabalho do homem no campo;</p> <p>Utilizar nos cardápios todos os vegetais produzidos na Horta;</p> <p>Desenvolver bons hábitos alimentares melhorando a qualidade de vida;</p> <p>Relacionar o valor nutritivo dos alimentos produzidos com a manutenção da saúde;</p> <p>Estimular o consumo de frutas e vegetais aos educandos;</p>				
--	--	--	--	--

13.11 DESFILE DO GUARÁ

Objetivos	Ações	Responsável	Avaliação no Projeto	Avaliação do Projeto
<p>Valorizar a Região Administrativa onde o estudante está inserido;</p> <p>Proporcionar a interação e socialização com as outras unidades escolares;</p> <p>Valorizar a cidadania;</p> <p>Fomentar a criatividade dos alunos;</p>	<p>Os alunos serão conscientizados em sala de aula sobre a História e os valores culturais da cidade bem como o tema abordado para o desfile;</p> <p>Os professores de Artes auxiliarão os alunos a confeccionarem as fantasias relacionadas ao tema para o desfile cívico na cidade.</p> <p>A equipe gestora e coordenação pedagógica realizará ensaio com os alunos escolhidos para o desfile cívico;</p> <p>No dia da comemoração do aniversário da cidade os alunos desfilarão em nome da escola com as fantasias confeccionadas por eles mesmos.</p> <p>Os alunos que desfilarão receberão um lanche especial oferecido pela escola.</p>	<p>- Professores de Artes.</p>	<p>O desfile será avaliado por todos que participaram;</p> <p>E os alunos serão avaliados pelo seu empenho, capricho bem como postura no dia do desfile.</p>	<p>- Por toda a comunidade escolar.</p>

13.12 FEIRA DE CIÊNCIAS

Objetivos	Ações	Responsável	Avaliação no Projeto	Avaliação do Projeto
<p>Difundir a cultura científica nas unidades de ensino;</p> <p>Estimular atividades que envolvam o letramento científico e processos investigativos;</p> <p>Promover a apropriação das etapas de desenvolvimento do trabalho científico;</p> <p>Fortalecer a criatividade, o raciocínio lógico e a capacidade de pesquisa;</p> <p>Estimular a autonomia intelectual;</p> <p>Fomentar a produção de conhecimentos científicos, tecnológicos, inovadores, sociais;</p> <p>Articular conhecimentos dos diversos componentes curriculares;</p> <p>Contribuir para a autonomia dos estudantes ao compartilharem com a comunidade escolar trabalhos científicos, tecnológicos e sociais;</p> <p>Oportunizar o exercício da cidadania, da diversidade, da sustentabilidade e dos direitos humanos;</p> <p>Fomentar o pensamento crítico sobre a Ciência para a redução das desigualdades;</p>	<p>O tema da Feira de Ciências será: divulgado;</p> <p>Para a realização da Feira, os subtemas serão divididos por turma pelo professor de Ciências, e a turma será dividida em subgrupos para a realização das atividades sobre o subtema escolhido pela turma.</p> <p>Os demais professores ficarão responsáveis pelo auxílio às suas turmas em parceria com os professores de Ciências;</p> <p>Serão confeccionados cartazes, maquetes, experimentos, além do trabalho escrito sobre o tema de cada turma.</p> <p>A culminância da Feira se dará com as apresentações dos trabalhos realizados pelos alunos e cada turma ficará em uma sala específica.</p>	<p>-Professores Regentes.</p>	<p>Os alunos serão avaliados pelo trabalho que realizaram ao longo do processo e no dia da Feira de Ciências por todo o grupo de professores e pelo professor que mais os acompanhou;</p> <p>Os trabalhos dos alunos serão avaliados, no dia da Feira, por uma Banca Examinadora para a escolha do melhor trabalho que irá participar da Feira Regional de Ciências.</p>	<p>- A avaliação do projeto se dará em coordenação coletiva posterior pelos professores e equipe gestora e pelos alunos através dos professores em sala de aula.</p>

13.13 GINCANA/FESTA JULINA

Objetivos	Ações	Responsável	Avaliação no Projeto	Avaliação do Projeto
<p>Promover o conhecimento e socialização de saberes a partir da e revisão dos conteúdos estudados de forma lúdica contemplando a integração da comunidade escolar.</p> <p>Promover integração, união, diversão, entretenimento, companheirismo e espírito esportivo entre os participantes do evento;</p> <p>Oferecer desafios diferentes nos eventos de animação, com variadas provas que envolvem habilidades, criatividade, raciocínio, agilidade, conhecimento, estratégia e baseando nos quatro pilares da educação:</p> <p>Integrar os alunos, professores e equipe pedagógica;</p> <p>Despertar o espírito de competição sadia;</p> <p>Avaliar os alunos de forma interdisciplinar.</p>	<p>A gincana será realizada por turnos separadamente (Matutino, Vespertino);</p> <p>As atividades da gincana acontecerão na última semana de julho antes do recesso culminância na Festa Julina.</p> <p>Os alunos serão divididos em quatro equipes, sendo que, as equipes serão compostas de forma proporcional entre (9º e 8º anos do turno Matutino) e (7º e 6º anos do Vespertino);</p> <p>Após montadas as equipes serão escolhidos 4 líderes que juntamente com a equipe escolherão 2 professores como padrinhos da equipe;</p> <p>Serão realizadas atividades diversas entre os dias da Gincana;</p> <p>Os três melhores trabalhos da Feira de Ciência ganharão pontos para suas respectivas equipes da gincana;</p> <p>De segunda a sexta-feira os alunos estarão voltados somente a atividades da Gincana.</p> <p>Os produtos arrecadados na gincana serão usados para a Festa Julina.</p>	- Toda a comunidade escolar.	<p>Os alunos serão avaliados e pontuados em todas as disciplinas pela sua participação nas atividades da Gincana;</p> <p>Cabe a cada professor decidir o valor da pontuação que dará em sua disciplina pela participação dos alunos na gincana.</p>	<p>- A avaliação do projeto se dará em coordenação coletiva posterior pelos professores e equipe gestora e pelos alunos através dos professores em sala de aula.</p>

13.14 PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Objetivos	Ações	Responsável	Avaliação no Projeto	Avaliação do Projeto
<p>Promover habilidades relacionadas à participação do aluno no processo pedagógico de aprendizagem e na rotina escolar; promover a reflexão do estudante a partir da autoavaliação sobre o conhecimento apreendido e sobre possibilidades de avanço/crescimento atingindo seu potencial; fomentar no aluno a consciência de que ele é sujeito de direitos e deve ser proativo, deve ter ações de protagonismo estudantil; desenvolver no estudante atitudes de proatividade, altruísmo, empatia, comunicação e discurso não violentos, respeito às opiniões diferentes e às diversidades.</p>	<p>Leitura de textos de jornais e debates; adaptar as ações de protagonismo de nos projetos desenvolvidos na escola; eleger temas importantes relacionados à política, meio ambiente, economia, sociologia e filosofia para reflexão dos estudantes; participação dos alunos na avaliação escolar e reflexão deles sobre o papel do aluno no aprendizado e no procedimento de avaliação; 1 dia por bimestre, selecionado na coordenação coletiva, os professores trabalharão os textos selecionados, promoverão debates com escuta atenta dos alunos por meio dos dois círculos – Grupo de Verbalização (GV) e Grupo de Observação (GO) – que se revezam, e anotações dos aspectos significativos a serem compartilhados com todos os professores e equipe gestora na coordenação coletiva seguinte.</p>	<p>-Professores regentes.</p>	<p>Definiu-se que os professores abrirão espaço nas suas aulas para ouvirem os alunos e para que estes participem ativamente como protagonistas de seus direitos e construtores da escola que querem.</p>	<p>- A avaliação do projeto se dará em coordenação coletiva posterior pelos professores e equipe gestora e pelos alunos através dos professores em sala de aula.</p>

13.15 PEGAR, LER E VIAJAR

Objetivos	Ações	Responsável	Avaliação no Projeto	Avaliação do Projeto
<p>- Incentivar e estimular o prazer e o interesse pelo mundo da leitura através de uma corrida literária.</p> <p>- Estimular a leitura entre os alunos frequentadores da biblioteca Ruth Rocha.</p>	<p>- Os alunos se inscrevem com uma ficha de inscrição específica para a corrida literária.</p> <p>- Criação do mural onde será colocado o nome dos participantes no projeto.</p> <p>- Criação do mural: Li, curti e compartilho.</p> <p>- Os alunos terão acesso a todo acervo da biblioteca e terão que apresentar ao final de cada livro lido uma resenha ou um pequeno resumo.</p> <p>- A cada livro lido será dada uma pontuação ao aluno e ao final do concurso, o aluno que mais leu será premiado e condecorado com o título de maior leitor do semestre.</p>	<p>- Professoras da Biblioteca: Adriana, Paula, Maria do Socorro e Sandra.</p>	<p>- A avaliação se dará com o maior interesse dos alunos pelos livros da biblioteca.</p> <p>- Os professores também poderão perceber a progressão dos alunos em relação à leitura e interpretação de texto nas aulas.</p>	<p>- A avaliação do projeto se dará em coordenação coletiva posterior pelos professores, equipe da biblioteca e equipe gestora e pelos alunos através dos professores em sala de aula.</p>

13.16 LENDO O MUNDO

Objetivos	Ações	Responsável	Avaliação no Projeto	Avaliação do Projeto
<p>- Tornar o hábito da leitura prazeroso.</p> <p>- Possibilitar a integração entre os alunos leitores.</p> <p>- Incentivar o contato com os livros do acervo da Biblioteca Ruth Rocha.</p> <p>- Manifestar sentimentos, experiências e opiniões, exprimindo preferências e construindo critérios próprios sobre o texto, livro lido.</p> <p>- Despertar o hábito de ouvir e sentir prazer nas situações que envolvem a leitura.</p>	<p>- Os professores responsáveis escolherão os livros que serão trabalhados pelos alunos.</p> <p>- Apresentação do autor e obra lidos.</p> <p>- Roda de conversa, debate ou discussão sobre a obra lida.</p>	<p>- Professoras da Biblioteca: Adriana, Paula, Maria do Socorro e Sandra.</p>	<p>- Esse projeto ofertará aos alunos a oportunidade de explorar novos livros, escolher suas leituras, apreciar os efeitos que cada uma delas lhes traz. Falar sobre sensações, recomendar leituras e avaliar recomendações recebidas dos colegas, desenvolvendo ao longo do processo gostos, preferências por diversos tipos de obras, autores e gêneros.</p>	<p>- A avaliação do projeto se dará em coordenação coletiva posterior pelos professores, equipe da biblioteca e equipe gestora e pelos alunos através dos professores em sala de aula.</p>

13.17 LETRAMENTO A TODO TEMPO

Objetivos	Ações	Responsável	Avaliação no Projeto	Avaliação do Projeto
<p>- Desenvolver habilidades de leitura, escrita, ortografia e interpretação de texto dos alunos que não possuem ou que possuam em defasagem nessas habilidades.</p> <p>- Desenvolver as operações básicas de Matemática de alunos com defasagem nesse quesito.</p> <p>- Corrigir defasagem dos alunos para que eles possam acompanhar o ritmo da turma.</p>	<p>- Aulas individualizadas das habilidades básicas de Português e Matemática para alunos com problemas de alfabetização no turno contrário de aula.</p>	<p>- Professora pedagoga readaptada Marina Alves.</p>	<p>- Através da professora Marina que irá reconhecer os avanços de aprendizagem dos alunos.</p>	<p>- A avaliação do projeto se dará com a melhora do rendimento dos alunos com dificuldade na sala de aula regular.</p>

13.18 JOGOS INTERCLASSES

Objetivos	Ações	Responsável	Avaliação no Projeto	Avaliação do Projeto
<p>O objetivo principal é a cooperação e confraternização dos alunos, professores e servidores, estimulando a prática desportiva bem como valorizando o caráter educativo e socializador dos esportes.</p> <p>- Promover a competição entre os estudantes do ensino regular, divididos em equipes de acordo com as respectivas turmas em diversas modalidades.</p>	<p>- Os professores de Educação Física farão as inscrições das equipes nas modalidades esportivas e dos alunos nas modalidades individuais e, posteriormente, organizarão a tabela dos jogos que ocorrerão em 5 dias consecutivos.</p> <p>Os demais professores no geral trabalharão auxiliando na arbitragem, torcida das equipes, acompanhamento dos outros jogos concomitantes e de atividades interativas para os estudantes que não se inscrevam nos jogos esportivos, tais como: games e jogos de tabuleiro.</p>	<p>- Professores regentes de Educação Física e demais professores e coordenadores para a execução dos jogos esportivos.</p>	<p>- A avaliação se dará pela participação dos alunos nos jogos, além disso, os professores acompanharão as competições das equipes nas modalidades esportivas. Haverá a premiação com medalhas das três primeiras equipes vencedoras dos três primeiros estudantes classificados nas categorias individuais do tênis de mesa, xadrez e dama.</p>	<p>- A avaliação do projeto se dará em coordenação coletiva posterior pelos professores e equipe gestora e pelos alunos através dos professores em sala de aula.</p>

Objetivos	Ações	Responsável	Avaliação no Projeto	Avaliação do Projeto
O objetivo principal é estimular o estudo da Matemática por meio da resolução de problemas que despertem o interesse e a curiosidade de professores e estudantes.	<p>- Os professores no geral trabalharão a conscientização da importância da Olimpíada de Matemática com os estudantes.</p> <p>- Os professores de Matemática trabalharão questões de provas anteriores da OBMEP para preparar os alunos para a prova.</p>	-Professores regentes de Matemática e demais professores e coordenadores para a aplicação e correção da prova.	- A avaliação se dará pelo resultado dos alunos na prova, além disso, os professores de Matemática pontuarão os alunos pela participação no exame.	- A avaliação do projeto se dará em coordenação coletiva posterior pelos professores e equipe gestora e pelos alunos através dos professores em sala de aula.

Objetivos	Ações	Responsável	Avaliação no Projeto	Avaliação do Projeto
- Estimular o desenvolvimento de competências e habilidades lógico-matemáticas para melhorar o desempenho dos alunos em matemática e outras matérias.	<p>- Participação pelos professores de matemática das oficinas de jogos oferecidas pela sala de produção de recursos pedagógicos na Regional de Ensino do Guará.</p> <p>- Pesquisa de jogos na internet que desenvolvam determinadas habilidades.</p> <p>- Confecção dos jogos.</p> <p>- Aplicação dos jogos com os estudantes.</p>	- Professores regentes de Matemática, coordenadores e supervisor pedagógico.	<p>- Avaliação do processo de desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático dos alunos.</p> <p>- Reagrupamento dos alunos de acordo com as habilidades alcançadas e direcionamento ou não para outros jogos que trabalhem outras habilidades.</p>	- A avaliação do projeto se dará em coordenação coletiva posterior pelos professores e equipe gestora e pelos alunos através dos professores em sala de aula.

13.21 NA MORAL

Objetivos	Ações	Responsável	Avaliação no Projeto	Avaliação do Projeto
<p>- Promover ações educativas gamificadas para a promoção de vivências voltadas à ética, à cidadania e à integridade nos Anos Finais do Ensino Fundamental, tendo como público alvo os estudantes dos 6º aos 9º anos.</p> <p>- O projeto NaMoral- MPDFT se propõe a levar vivências para o fortalecimento da cultura de ética, integridade e cidadania às comunidades escolares, por meio do diálogo e de ações proativas, promovendo o engajamento dos estudantes e professores na missão de transformar nossa escola e, posteriormente, nossa comunidade, em um <u>ecossistema de integridade</u>.</p> <p>Pautado em metodologias ativas e outras ferramentas inovadoras, principalmente na Gamificação, que leva elementos de jogos para o processo de aprendizagem e que foca no construtivismo, na colaboração e em uma pedagogia lúdica de emancipação centrada no aluno.</p> <p>Objetivos específicos: 1- Compreender a relação direta entre deveres e direitos de cada um e de</p>	<p>- Formação online pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios aos professores de PD1 no 1º semestre, período no qual ocorre o planejamento do cronograma das ações na escola; a formação do projeto será desenvolvida por meio de tecnologias ativas e gamificação, com vistas à promoção de reflexões sobre responsabilidade, respeito, justiça, pertencimento e empatia.</p> <p>- Dinâmica: As rodas de conversa e demais dinâmicas serão realizadas na disciplina de PD1 com 1 encontro semanal de 2 aulas, e os alunos poderão executar as missões propostas nos encontros.</p> <p>O projeto será aplicado em todas as turmas no 2º semestre do ano letivo,</p> <p>Premiação: em dinheiro pelo MPDFT para a escola.</p>	<p>- Professores regentes de PD1, coordenadores e equipe gestora.</p>	<p>- A avaliação se dará pelo resultado dos alunos nas atividades aplicadas, além disso, os professores envolvidos pontuarão os alunos pela participação no projeto.</p>	<p>- A avaliação do projeto se dará em coordenação coletiva posterior pelos professores e equipe gestora e pelos alunos através dos professores em sala de aula.</p>

<p>todos para a formação de uma sociedade;</p> <p>2-Desenvolver a capacidade de reflexão crítica;</p> <p>3-Promover experiências de autoconhecimento, de empatia, de autoestima, de autoconfiança, de diálogo, de resolução de conflitos, de estabilidade emocional, de cooperação e de colaboração;</p> <p>4-Realizar intervenções necessárias para a solução dos problemas identificados por meio de diagnósticos, auxiliando na construção efetiva de uma comunidade mais íntegra, justa, colaborativa e cooperativa.</p>				
--	--	--	--	--

14. REFERÊNCIAS

Decreto nº 40.583, de 1º de abril de 2020

Projeto Político-Pedagógico - Carlos Mota

Currículo em Movimento da Educação Básica - Pressupostos Teóricos

Currículo da Educação Básica do DF - Ensino Fundamental: Séries Iniciais

Currículo da Educação Básica do DF - Ensino Fundamental – Séries Finais

Currículo da Educação Básica do DF - Educação Especial

Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura de Paz/ SEDF - 2020

Diretrizes de Avaliação/SEDF - 2014

Manual da Secretaria Escolar/SEDF - 2010

Orientação Pedagógica – PPP e Coordenação Pedagógica nas Escolas – SEE/DF – 2014

Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais – abril/2021 – 2ª edição atualizada

Plano de Gestão Estratégica para a realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais no Distrito Federal

Portaria nº 120, de 26 de maio de 2020

Portaria nº 133, de 03 de junho de 2020

Programa Escola em Casa DF, instituído pela Portaria nº 129, de 29 de maio de 2020

Projeto Político Pedagógico EC 413 Sul

http://luisfabio.com/sala_ambiente_2_23.html acessado em 24/08/14

<http://naescolaenolar.blogspot.com.br/2011/03/implementacao-da-sala-ambiente-uma.html> acessado em 20/08/14

Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico: Espaços para a Construção de Uma Escola Pública Democrática - Maria Beatriz Gomes e Mariângela Bairros

GASPARIN, João Luiz. PETENUCCI, Maria Cristina. Pedagogia Histórico Crítica: Da Teoria à Prática no Contexto Escolar. – Autores Associados.

, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP – Autores Associados, 2007.